

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ASSOCIADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA – UEM/UEL

JOSÉ RICARDO DE OLIVEIRA

**FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO
FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A
ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO
FUTEBOL**

Maringá
2018

JOSÉ RICARDO DE OLIVEIRA

**FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO
FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A
ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO FUTEBOL**

Dissertação de Mestrado
apresentada ao Programa de
Pós-Graduação Associado em
Educação Física – UEM/UEL,
para obtenção do título de Mestre
em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ieda Parra Barbosa Rinaldi

Maringá
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

O48f Oliveira, José Ricardo de
Formação inicial em educação física:
contribuições para a atuação profissional no futebol
/ José Ricardo de Oliveira. -- Maringá, 2018.
59 f. : il. color., fig., tabs.

Orientadora: Profa. Dra. Ieda Parra Barbosa
Rinaldi.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de
Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento
Educação Física, Programa de Pós-Graduação Associado
em Educação Física UEM/UEL, 2018.

1. Educação Física. 2. Formação inicial. 3.
Futebol. 4. Treinadores. I. Rinaldi, Ieda parra
Barbosa, orient. II. Universidade Estadual de
Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento
Educação Física. Programa de Pós-Graduação Associado
em Educação Física UEM/UEL. III. Título.

CDD 21.ed.796

Elaine Cristina Soares Lira - CRB 1202/9

JOSÉ RICARDO DE OLIVEIRA

**FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO
FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A
ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO FUTEBOL**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, na área de concentração Práticas Sociais em Educação Física, para obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 31 de outubro de 2018.



Prof. Dr. **Claudio Kraychyn**



Prof. Dr. **Carlos Alexandre Molena Fernandes**



Prof. Dra. **Ieda Parra Barbosa Rinaldi**
(Orientador)

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus amigos de trabalho e familiares, em especial minha mãe Maria Inez pelo incentivo e apoio.

Dedico especialmente à minha esposa Jeniffer, companheira e incentivadora deste de desafio, e que durante todo este processo me deu o maior presente da minha vida, nossa filha Pietra.

Agradecimentos

Agradeço a todos os docentes que fizeram parte da minha vida acadêmica e ao Programa de Pós Graduação Associado em Educação Física UEM-UEL.

Aos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Futebol (GEPAFUT), especialmente os professores Dr^o. Wilson Rinaldi e Ms. Paulo Borges que incentivaram a busca por este mestrado lá em 2014.

Agradeço à Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Maringá por permitir participar desta busca de conhecimento.

Agradeço especialmente aos professores Dr^o Cláudio Kravchycyn por ter aceito o desafio de ser meu orientador e à Dra^a Ieda Parra Barbosa Rinaldi pela disponibilidade e confiança na sequência deste caminho.

À Deus por ter tido esta oportunidade.

OLIVEIRA, José Ricardo de. **Formação inicial em Educação Física: contribuições para a atuação profissional no futebol**. 2018. 68 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

RESUMO

O que se pesquisa sobre o futebol no ambiente acadêmico e quais as contribuições da graduação em Educação Física na formação de treinadores são fatores relevantes na busca de uma consolidação do ingresso de profissionais na atuação com a modalidade. Buscando encontrar respostas se desenvolve este estudo com o objetivo geral de analisar quais as contribuições das pesquisas científicas e da formação inicial em Educação Física para a atuação profissional no futebol. No âmbito específico os objetivos foram: (1) mapear as publicações referentes à formação de treinadores no contexto do futebol e (2) identificar por meio de análise documental quais as contribuições da formação inicial em Educação Física para a atuação profissional no futebol. Desta maneira foram desenvolvidos 2 artigos. O primeiro se refere ao objetivo 1 e consistiu em uma revisão sistemática que analisou as publicações referentes ao período dos últimos dez anos com relação ao tema da formação de treinadores para a atuação profissional no contexto do futebol. As buscas foram realizadas no Portal de Periódicos da CAPES, nas bases eletrônicas Scientific Electronic Library Onlien (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (REDALYC). Inicialmente foram identificados 43 estudos e ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão restaram 5. Dentre estes estudos 3 (60%) deles investigaram questões relacionadas à formação e aprendizagem dos treinadores, 1 (20%) refere-se à questões de atuação e intervenção e 1 (20%) refere-se tanto à aspectos de formação e aprendizagem quanto à atuação e intervenção. Concluiu-se que o número de produções científicas referentes ao tema da formação e atuação de treinadores de futebol é pequeno. Esta escassez de estudos pode ser um dos fatores que contribuem para que pessoas sem formação alguma e, muitas vezes, apenas com a experiência de ter sido jogador, atuem como treinadores de futebol. O segundo artigo, relativo ao objetivo 2 consistiu em uma análise documental dos projetos políticos pedagógicos, dos programas e das ementas das disciplinas de cursos de formação inicial de Educação Física bacharelado de oito universidades públicas do Estado do Paraná, averiguar e caracterizar as contribuições que este tipo de formação pode promover na atuação de treinadores de futebol, criando para isso e com base em diferentes autores, onze categorias de conhecimentos inerentes à formação e atuação destes profissionais. Os resultados encontrados mostram que em todas as instituições investigadas são encontradas disciplinas relacionadas à maior parte das categorias de conhecimento estabelecidas. Com isso conclui-se que devido, sobretudo, a seu caráter multidisciplinar, a Educação Física continua a contribuir de maneira importante com a formação de treinadores de futebol.

Palavras-Chave: Educação Física. Currículos. Formação inicial. Futebol. Treinadores.

OLIVEIRA, José Ricardo de. **Initial training in physical education: Contributions to professional performance in soccer.** 2018. 68 F. Dissertation (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

ABSTRACT

What if research on soccer in the academic environment and what are the contributions of undergraduate in physical education in the training of trainers are relevant factors in the search for a consolidation of admission of professionals in performance with the sport. Seeking to find answers develops this study with the overall objective to analyze what are the contributions of the scientific research and training in physical education for soccer work. Under the specific objectives were: (1) map the publications relating to the of trainers formation to football and (2) identify through document analysis what are the contributions of initial formation in physical education for soccer work. Therefore were developed 2 articles. The first refers to the objective 1 and consisted of a systematic review that analyzed the publications for the period of the last ten years with respect to the issue of trainers formation for professional soccer work. The searches were conducted in the CAPES Journal Portal, electronic bases Onlien Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American literature and Caribbean Health Sciences (LILACS) and network of scientific journals of Latin America and the Caribbean, España y Portugal (REDALYC). Initially 43 studies were identified and to apply the criteria of inclusion and exclusion remaining 5. Among these studies 3 (60%) of them have investigated issues related to training and learning of coaches, 1 (20%) refers to the practice and intervention issues and 1 (20%) refers to both the aspects of training and learning how to act and intervene. It was concluded that the number of scientific productions related to the theme of the formation and performance of soccer coaches is small. The few numbers of studies can be one of the factors that contribute to people without any formation and, often, only with the experience of having been a player, act as football coaches. The second article relative to the objective 2 consisted of a documentary analysis of the pedagogic political projects, programmes and menus of the disciplines of initial formation courses of physical education Bachelor of eight public universities of the Paraná State, investigate and characterize the contributions that this formation can promote on the work of soccer coaches, creating for this and with basis of different authors, eleven categories of knowledge related with the training and performance of these professionals. The results show that in all the institutions investigated are found related disciplines to most categories of knowledge. With that concluded that due to your multidisciplinary character, physical education continues to contribute important way with the formation of football coaches.

Keywords: Physical Education. Curriculum. Initial formation. Soccer. Coaches.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma com as etapas da Revisão Sistemática

20

LISTA DE QUADROS

CAPÍTULO 2

Quadro 1 -	Sinopses das publicações selecionadas	22
-------------------	---------------------------------------	----

CAPÍTULO 3

Quadro 1 -	Atribuições dos graduados em Educação Física relacionadas ao esporte de acordo com o Projeto Político Pedagógico de cada instituição	35
-------------------	--	----

Quadro 2 -	Disciplinas relacionadas às categorias de conhecimento	36
-------------------	--	----

Quadro 3 -	Categorias de conhecimento e análise das ementas	38
-------------------	--	----

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 3

Tabela 1 -	Presença das categorias de conhecimento nas instituições	42
Tabela 2 -	Total de disciplinas referentes às categorias de conhecimento	42

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	12
Introdução Geral da Dissertação.....	12
Objetivos	14
Justificativa.....	15
Métodos.....	15
CAPÍTULO 2	17
Introdução	19
Procedimentos Metodológicos.....	21
Resultados e Discussões.....	21
Conclusões.....	26
CAPÍTULO 3	30
Introdução	30
Procedimentos Metodológicos.....	33
Resultados.....	35
Discussões.....	43
Considerações Finais.....	46
CAPÍTULO 4	51
Considerações Finais.....	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	59

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação segue o padrão do Modelo Escandinavo, apresentando-se dessa forma em quatro capítulos no modelo de artigos.

O primeiro capítulo refere-se à Introdução Geral da Dissertação, apresentando a temática do estudo, suas justificativas, objetivos e metodologias.

O segundo apresenta um artigo denominado “Formação de treinadores de futebol: uma revisão sistemática”. Como referido no título, trata-se de uma revisão sistemática que teve por objetivo analisar as publicações dos últimos de anos que fazem referência ao tema da formação de treinadores para a atuação profissional no contexto do futebol.

O terceiro capítulo refere-se ao artigo intitulado “Contribuições da formação inicial em Educação Física para a atuação profissional no futebol”. Este artigo objetivou, por meio de uma análise documental dos projetos políticos pedagógicos, dos programas e das ementas das disciplinas de cursos de formação inicial em Educação Física bacharelado, averiguar e caracterizar as contribuições e diferenciais que este tipo de formação pode promover na atuação de treinadores de futebol.

Por fim, o último capítulo apresenta as considerações finais estabelecendo relações entre os dois artigos desenvolvidos e os principais resultados obtidos.

Quadro 1: Estrutura geral da dissertação

CAPÍTULO I	INTRODUÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO Apresentação, objetivos, justificativa e métodos
CAPÍTULO II	ARTIGO 1 Formação de treinadores de futebol: uma revisão sistemática
CAPÍTULO III	ARTIGO 2 Contribuições da formação inicial em Educação Física para atuação profissional no futebol
CAPÍTULO IV	CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO

A evolução da Educação Física como área de atuação profissional promoveu uma constante busca pelo desenvolvimento de um currículo ideal no processo de formação superior, caracterizando-se inicialmente por conceitos militares e higienistas que, por meio das ciências biológicas, buscavam a compreensão e a melhora do funcionamento do corpo humano dispondo-os para o processo produtivo, passando pelo prazer corporal com enfoque psicológico e chegando ao conceito esportivo fortalecendo as premissas de competitividade e rendimento. (BETTI et al. 1996; AZEVEDO et al. 2004; SOUZA NETO et al. 2004)

A influência esportiva na concepção dos currículos perdeu força na mesma medida em que as teorias críticas surgiram promovendo o conhecimento científico como orientador da prática pedagógica, fortalecendo na Educação Física as práticas científicas típicas do meio acadêmico (BRACHT, 1999).

Entretanto, para Stigger (2001) o esporte ainda possui grande influência na Educação Física, a ponto de ser, talvez, o seu maior conteúdo de ensino. Nesse sentido, Silva e Darido (2011) afirmam que as disciplinas esportivas ainda ocupam grande espaço nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física, ideia corroborada por Rosa (et al. 2012) quando afirmam que o esporte ainda possui espaço importante nos cursos de graduação e por vezes, se restringe ao ensino das técnicas, táticas, apontamentos históricos e regras. Farret (et al. 2016) como necessária a superação do enfoque tradicional na abordagem dos esportes nos currículos de graduação para que se obtenha melhor proveito no estudo das modalidades.

Possuir cerca de 200 milhões de atletas profissionais registrados e ainda contar com uma entidade internacional (FIFA) que tem o maior número de países filiados dentre todas as outras existentes no mundo, é apenas um entre os muitos fatores que possibilitam ao futebol ser chamado de esporte mais popular do planeta, sobretudo no Brasil onde desde cedo as crianças são incentivadas a torcer por um clube (BORGES; RECHENCHOSKY, 2014).

De acordo com Scaglia (2011), a modalidade surgiu por influência e evolução de inúmeros jogos de bola com os pés em meio à cultura lúdica, num processo de

ressignificação cultural destes jogos populares, ascendendo posteriormente à categoria de esporte. Como jogo esportivo coletivo, se enquadra em um conjunto de exercícios físicos praticados com bola, no qual duas equipes competem entre si sob regras específicas de organização e desenvolvimento, sob componentes técnicos, táticos, físicos e psicológicos (GOMES; SOUZA, 2008).

Tal forma de manifestação acumula características de exercício físico, ludicidade e especial valor educativo, caráter formativo que acumula, portanto, influências e efeitos positivos do esporte e do exercício físico (TEODORESCU, 1984). Para Borges e Rechenchosky (2014) o consideram como uma modalidade coletiva (disputada por equipes), de interação (ações de uma equipe em função de outra) e de invasão (intenção de invadir o espaço do adversário para se alcançar seus objetivos).

O futebol é um esporte capaz de aproximar pessoas e promover transformações sociais sendo necessário para isso um acompanhamento pedagógico adequado (LOPES; SILVA, 2009). Entretanto para se alicerçar uma proposta pedagógica é preciso considerar a importância não só dos aspectos técnicos, mas também de valores e princípios (ROSE JÚNIOR, 2009). Greco e Benda (2007) afirmam que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos esportivos coletivos deve ser orientado por meio do desenvolvimento das capacidades táticas em harmonia com o desenvolvimento integrado e simultâneo das capacidades coordenativas, técnicas, físicas, sociais e psicológicas.

Silva (2012) relaciona a história da formação profissional em esporte no Brasil sempre à formação profissional em Educação Física. No caso do futebol, Fernandes (et al. 2013), descrevem que o início da profissionalização dos treinadores desta modalidade no país é datado de 1939 com a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil (atualmente Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro) juntamente com a formação de técnicos desportivos para várias modalidades.

Bettanim (et al. 2017) afirmam que a influência do conhecimento acadêmico obtido nos cursos superiores não é considerada um fator determinante para a atuação como treinador de futebol no Brasil, pois muitos dos que atuam nesta área provêm daquilo que o autor denomina como modelo artesanal de formação, ou seja, são os profissionais que atuam com seu trabalho norteado pela experiência própria adquirida.

Buscando superar esse contexto, a graduação deve proporcionar ao futuro profissional as capacidades de organizar e reorganizar seu trabalho pedagógico

tornando os conteúdos a ser ensinados, acessíveis para todos os alunos resultando numa constante construção de competências (COSTA *et al.* 2004).

Considerando a evolução de todo o contexto da formação inicial em Educação Física e também do futebol surgem os seguintes questionamentos que nortearão este estudo: qual é o estado da arte referente às pesquisas acadêmicas no âmbito da formação de treinadores de futebol? Quais são as contribuições dos cursos de graduação em Educação Física para a atuação do treinador de futebol?

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar quais as contribuições das pesquisas científicas e da formação inicial em Educação Física para a atuação profissional no futebol.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear as publicações referentes à formação de treinadores no contexto do futebol.

- Identificar por meio de análise documental quais as contribuições da formação inicial em Educação Física para a atuação profissional no futebol.

JUSTIFICATIVA

No Brasil o futebol é a modalidade esportiva mais praticada sobretudo por crianças e adolescentes, com isso torna-se conteúdo imprescindível da Educação Física, tanto como objeto de estudo quanto como área de atuação profissional. É justamente na atuação profissional que muitas dúvidas e barreiras surgem pois, a modalidade ainda possui um grande número de pessoas sem formação alguma atuando como “treinadores” e ou “professores”, utilizando para isso apenas o “conhecimento” obtido em seus anos de prática.

Entretanto, nem sempre os profissionais graduados em Educação Física conseguem desempenhar um bom papel em suas atuações pedagógicas.

Desta forma, a possibilidade de que muitos cursos podem vir a não dar um suporte pedagógico mínimo para a atuação do futuro profissional e ainda a escassez de publicações científicas sobre esta temática justificam a elaboração e o desenvolvimento deste estudo.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, pois descreve uma variável obtendo dados concretos e elaboração de conceitos a partir deles, exigindo do investigador a coleta de uma série de informações sobre o status do que se deseja pesquisar (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012; VOLPATO, 2013).

Tais informações foram obtidas por meio de uma revisão sistemática (Artigo 1) a qual é definida por De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011) como uma metodologia que identifica estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos sistematizados de busca, avaliando a qualidade, validade e aplicabilidade destes estudos e também por meio de uma pesquisa documental (Artigo 2) que se refere àquela que utiliza em sua essência documentos que não sofreram qualquer tipo de tratamento analítico (GIL, 2008)

Este estudo tem também natureza aplicada, a fim de gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa segue ainda, o padrão do modelo escandinavo, ou seja, conta com uma introdução expandida seguida de dois artigos referentes aos objetivos propostos.

O artigo 1 (Capítulo 2) denominado “Formação e Atuação de Treinadores de Futebol: Uma Revisão Sistemática” utilizou-se para seu desenvolvimento das seguintes bases de dados eletrônicas: Portal de Periódicos da CAPES, nas bases eletrônicas Scientific Electronic Library Onlien (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal (REDALYC). Foram empregados como descritores os termos “physical education” e “soccer coaches” e também as palavras-chave “educação física”, “formação inicial”, “futebol” e “treinadores”. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos publicados no período entre 2008 a 2018; 2) Pesquisas do Brasil; 3) estudos publicados em periódicos da Educação física e 4) que abordem exclusivamente o futebol. Já os critérios de exclusão foram: 1) não condizer com o tema proposto; 2) serem desenvolvidos em outros países, 3) – Publicações em Revistas com webqualis menor que B4. Ao seguir todos estes procedimentos foram encontradas um total de 5 publicações.

Já o artigo 2 (Capítulo 3) por sua vez é denominado “Contribuições da Formação Inicial em Educação Física Para a Atuação Profissional no Futebol”. Nele foram averiguados os projetos políticos pedagógicos, os programas e as ementas das disciplinas dos cursos de formação inicial em Educação Física bacharelado de oito universidades públicas do Estado do Paraná as quais são: Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPr). Os dados qualitativos deste estudo foram submetidos a uma análise de conteúdo (2011) a qual com base em estudos de diversos autores criou onze categorias de conhecimento inerentes à constituição da figura do treinador, sendo elas: conhecimentos de anatomia, cinesiologia, fisiologia, biomecânica, psicologia, computação, conhecimentos técnicos e táticos, relação interpessoal, empregar metodologia e planejamento do treinamento, gestão esportiva e avaliação.

CAPÍTULO 2

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE TREINADORES DE FUTEBOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

A inserção de profissionais de Educação Física no contexto do futebol é histórica e se mantém nos dias atuais, permitindo assim que a área continue sendo um caminho para a formação de treinadores. Dessa forma esta revisão sistemática objetiva analisar as publicações referentes ao período dos últimos dez anos com relação ao tema da formação de treinadores e atuação profissional no contexto do futebol. As buscas foram realizadas no Portal de Periódicos da CAPES, nas bases eletrônicas Scientific Electronic Library Onlien (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal (REDALYC). Inicialmente foram identificados 43 estudos e ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão restaram 5. Dentre os estudos, 3 (60%) deles investigaram questões relacionadas à formação e aprendizagem dos treinadores, 1 (20%) refere-se à questões de atuação e intervenção e 1 (20%) refere-se tanto à aspectos de formação e aprendizagem quanto à atuação e intervenção. Conclui-se, então, que o número de produções científicas referentes ao tema da formação e atuação de treinadores de futebol é pequeno. Essa escassez de estudos pode ser um dos fatores que contribuem para que pessoas sem formação alguma e, muitas vezes, apenas com a experiência de ter sido jogador, atuem como treinadores de futebol.

Palavras-chave: Educação Física, Futebol, Treinadores, Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

A inserção de profissionais com formação inicial em Educação Física no contexto profissional do futebol tem ganho cada vez mais destaque, tanto em funções organizacionais como em trabalhos de campo como preparadores físicos, auxiliares técnicos e até mesmo treinadores. A Lei n. 8650/1993 (BRASIL, 1993), que “Dispõe sobre as relações de trabalho do Treinador Profissional do Futebol e dá outras providências” estabelece em seu artigo terceiro, inciso I, que: “o exercício da profissão de Treinador Profissional de Futebol fica assegurado preferencialmente aos portadores de diploma expedido por escolas de Educação Física ou entidades análogas”.

Segundo Fernandes et al. (2013), o início da profissionalização do treinador de futebol no Brasil é datado de 1939 com a criação da Escola Nacional de Educação

Física e Desportos da Universidade do Brasil (atualmente Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) juntamente com a formação de técnicos desportivos para várias modalidades.

O vínculo entre a formação do treinador de futebol e a Educação Física no Brasil, como visto no parágrafo anterior, é algo histórico, entretanto, Bettanim et al. (2017) afirmam que a influência do conhecimento acadêmico obtido nos cursos superiores não é considerada um fator determinante para a atuação como treinador de futebol no Brasil, pois muitos dos que atuam nesta área provêm daquilo que o autor denomina como modelo artesanal de formação, ou seja, são os profissionais que atuam com seu trabalho norteado pela experiência própria adquirida.

Independentemente, diversos autores colocam como características necessárias para exercer a profissão de treinador a versatilidade, conhecimentos de anatomia, cinesiologia, fisiologia, biomecânica, medicina esportiva, psicologia, física, matemática e computação, sendo ainda o líder de sua comissão técnica e o principal responsável pelos treinamentos técnicos e táticos, deve possuir também uma boa relação interpessoal com os jogadores, empregar metodologias adequadas e planejar sessões de treinamento, conhecer as características dos atletas, ter gosto pelo que faz e saber motivar (ALMEIDA, 2000; VERKOSHANSKY, 2001; BOMPA, 2005; BALBINO, 2008). Nesse sentido, Fernandes et al. (2013) afirmam ainda que para se obter sucesso o treinador precisa, além de seu conhecimento do jogo e metodologia de treino, ter capacidade de comunicação tanto em ambiente de treinamento quanto em ambiente de competição. Além de corroborar com a necessidade de boas habilidades de comunicação, Egerland et al. (2013) ressaltam que os treinadores também devem possuir habilidades de gestão esportiva, avaliação, autorreflexão e sobretudo buscar constantemente novos conhecimentos e atualizações profissionais.

Todos os aspectos supracitados fazem parte da construção da figura do treinador que para Talamoni et. al. (2013), representam uma das figuras centrais do fenômeno esportivo, sobretudo no futebol. Fernandes et al. (2013) ressaltam a tendência cada vez maior de se valorizar o treinador de futebol, aumentando sua responsabilidade no sentido de fazer com que suas equipes atinjam resultados esportivos de destaque e, conseqüentemente, consigam cada vez mais investimentos financeiros de patrocinadores.

Mesmo considerando que, durante a prática profissional ao enfrentar as diversas dificuldades da profissão o treinador de futebol se desenvolverá e adquirirá

novos conhecimentos, Cunha et al. (2010) afirmam também que muitos dos aspectos necessários para a construção da figura do treinador de futebol podem ser desenvolvidos por meio de programas de formação condizentes com os requisitos da modalidade. Nesse sentido a formação inicial em Educação Física deve (ou deveria) promover o desenvolvimento dos aspectos necessários para a formação de um treinador, principalmente se considerarmos o que diz Stigger (2001) ao afirmar que o esporte possui grande influência na Educação Física a ponto de ser talvez o seu maior conteúdo de ensino. Silva e Darido (2011) reforçam esta ideia ao ressaltar que as disciplinas esportivas ainda ocupam grande espaço nos currículos dos cursos de graduação desta área.

Finalmente, diante de tudo o que foi exposto, apresenta-se este estudo que objetiva analisar por meio de uma revisão sistemática, as publicações referentes aos últimos dez anos com relação ao tema da formação de treinadores para a atuação profissional no contexto do futebol.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo utilizou-se do processo de revisão sistemática a qual, segundo De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011) é uma metodologia que identifica estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos sistematizados de busca, avaliando a qualidade, validade e aplicabilidade destes estudos. Estudos estes que de acordo com Gomes e Caminha (2014) podem ser tanto qualitativos quanto quantitativos.

Uma ficha de pesquisa (apêndice 1) foi construída com base nas orientações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) para o desenvolvimento deste estudo onde foram sistematizados os seguintes itens: pergunta, objetivos, âmbito da pesquisa, equações de busca, critérios de inclusão e exclusão, critérios de qualidade e validade metodológica.

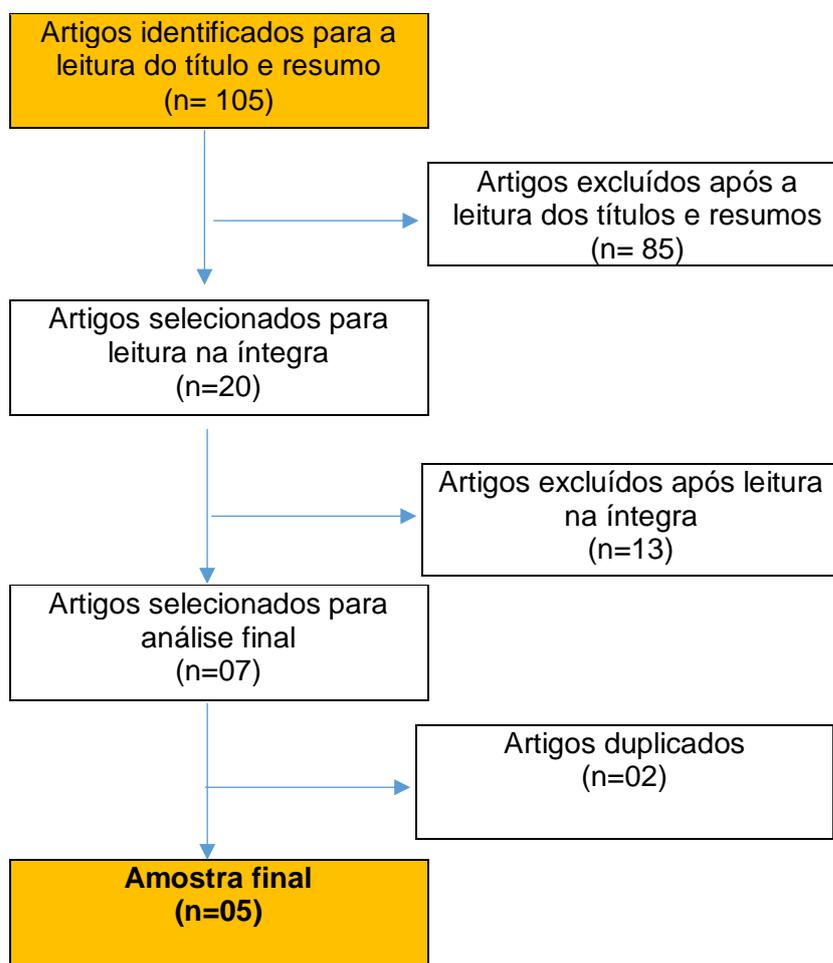
As buscas foram feitas durante os meses de junho, julho e agosto de 2018 nas seguintes bases de dados eletrônicas: Portal de Periódicos da CAPES, nas bases eletrônicas Scientific Electronic Library Onlien (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal (REDALYC).

Foram empregados os descritores: “physical education” e “soccer coaches”, além das palavras-chave: “educação física”, “formação inicial”, “futebol” e “treinadores”. Também foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” com a finalidade de combinar os descritores e termos para o rastreamento das publicações.

Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos publicados no período entre 2008 a 2018; 2) Pesquisas do Brasil; 3) estudos publicados em periódicos da Educação física e 4) que abordem exclusivamente o futebol. Já os critérios de exclusão são: 1) não condizer com o tema proposto; 2) serem desenvolvidos em outros países, 3) – Publicações em Revistas com webqualis menor que B4.

Ao realizar as buscas de acordo com os descritores e palavras-chave estabelecidos foram encontrados 43 artigos, entretanto ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão restaram 5 publicações, conforme ilustrado na figura 1 a seguir

Figura 1: Fluxograma com as etapas da Revisão Sistemática



Por se tratar de um levantamento de dados realizados em “ambiente virtual” e de acesso livre e público, este estudo não necessitou passar por apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o desenvolvimento de estudos nos últimos dez anos sobre o tema da formação de treinadores e sua atuação profissional no contexto do futebol, constata-se que de acordo com os objetivos propostos e condições de seleção foram encontradas cinco publicações.

Dessa forma, as principais informações acerca dos estudos selecionados são apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1: sinopses das publicações selecionadas

Título	Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
As configurações do futebol brasileiro: análise da trajetória de um treinador	TALAMONI, G. A.; OLIVEIRA, F. I. S.; HUNGER, D. 2013	Analisar a trajetória de um treinador de futebol e acessar, a partir de suas experiências, relações de interdependência relevantes para sua formação e atuação profissional.	Pesquisa descritiva. História de vida.	<ul style="list-style-type: none"> - O principal fator que contribuiu para sua formação e atuação profissional foi o de ter sido jogador. - Reconhece a interdependência com os demais membros da comissão técnica e considerando importante a vivência em outras funções. - O aprendizado advindo da atuação dos treinadores com quem trabalhou e também dos jogadores com quem atuou contribuíram com a formação. - Considera positivos os conhecimentos adquiridos e construídos durante o curso de Educação Física.
Escolas de Futebol: uma pesquisa sobre a formação dos treinadores e metodologia utilizada nas Escolas de Futebol de cidades do litoral norte do Rio Grande do Sul	PAZZIN, T. R. B. 2014	Pesquisar a formação dos treinadores e quais metodologias estão sendo utilizadas na Escolas de Futebol.	Pesquisa descritiva Questionário fechado.	<ul style="list-style-type: none"> - Cerca de 85,71% dos treinadores entrevistados possuem formação acadêmica em Educação Física. - 57,14% dos treinadores investigados creditam seus conhecimentos sobre o futebol às respectivas vivências no esporte. - A metodologia mais utilizada no desenvolvimento das aulas foi a integrada com 57,14%.
Atividade de treinador de futebol no Brasil: ofício ou profissão.	BETTANIM, M. R. NUNES, H. F. P. SILVA, C.S DRIGO, A. J. 2017	Discutir acerca dos requisitos exigidos para atuar como treinador de futebol no Brasil e sua relação com a legislação e a formação profissional em Educação Física embasada na literatura científica.	Pesquisa descritiva	Ambiguidades legislativas entre o exercício da atividade de treinadores de futebol e a regulamentação da profissão de Educação Física
Football coaches development in Brazil: a focus on the content of learning	TOZZETO, A. V. B.; GALATTI, L. R. SCAGLIA; A. J. DUARTE, T. MILISTETD, M. 2017	Compreender como os treinadores de futebol do Brasil percebem os conteúdos de aprendizagem ao longo da vida.	Pesquisa Descritiva. Análise de conteúdo. Entrevista semi-estruturada	<ul style="list-style-type: none"> - Situações de aprendizagem dos treinadores brasileiros: (1) formal - aprendizagem em instituições que promovem cursos de graduação e também de pós-graduação. (2) não-formal - cursos organizados para atender determinados grupos, como os próprios treinadores de futebol. (3) informal - orientações informais, acesso à conteúdos da internet, experiências na modalidade, interações com outros profissionais.
O ensino da tática e da técnica no futebol: concepção de treinadores das categorias de base	BETTEGA, O. SCAGLIA, A. NASCIMENTO, J. IBÁÑEZ, S. GALATTI, L. 2018	Analisar a concepção de treinadores das categorias de base de um clube de elite do futebol brasileiro sobre os aspectos técnicos e táticos ao planejar as sessões de treino, ao comandar os treinamentos e durante partidas oficiais (competição).	Estudo descritivo não estruturado. Estudo de caso.	<ul style="list-style-type: none"> - Temática de <i>plano</i>: os treinadores investigados não procuram distinguir o desenvolvimento da técnica de acordo com as etapas de formação que trabalham, enfatizam o componente técnico aliado à tática, mas também planejam conteúdos técnicos descontextualizados do jogo. - Temática de <i>treino</i>: valorizam a qualificação da técnica como forma de auxílio ao trabalho tático. Procuram concentrar o desenvolvimento da fundamentação técnica do jogador no período inicial da temporada. Em uma sessão de treino, primeiramente enfatizam aspectos técnicos para depois abordarem aspectos táticos. - Temática de <i>jogo</i>: preocupação com as escolhas individuais dos jogadores. Maior ênfase na tática coletiva.

Os resultados apresentados apontam que 100% dos estudos selecionados são do tipo descritivo e estão de acordo com o objetivo proposto de analisar àquelas relacionadas à formação e intervenção de treinadores de futebol nos últimos dez anos, o que remete à validade interpretativa proposta por De-Le-Torre-Ugarte-Guanilo; Takahashi; Bertolozzi (2011), que consiste no reconhecimento da correspondência entre os dados registrados pelo revisor e sua interpretação com o conteúdo do estudo.

Os cinco estudos selecionados fazem parte de periódicos relacionados à área da Educação Física e foram encontrados em cinco revistas diferentes, sendo elas: Revista Movimento (qualis A2), Revista Brasileira de Futebol e Futsal (B4), Ciência e Movimento (B2), Revista Motriz (B1) e Retos (B4).

Com referência ao período em que foram publicados, dois artigos (40%) são do ano de 2017, já os anos de 2013, 2014 e 2018, possuem uma publicação (20%) em cada.

Dentre os estudos encontrados, 3 (60%) deles investigam questões relacionadas à formação e aprendizagem dos treinadores, 1 (20%) refere-se à questões de atuação e intervenção e 1 (20%) refere-se tanto à aspectos de formação e aprendizagem quanto à atuação e intervenção.

A maior parte dos estudos (40%) investigou treinadores de futebol de categorias de base de clubes de elite do futebol brasileiro. Foram investigados ainda treinadores de escola de futebol (20%) e treinadores de futebol profissional. Foi encontrado ainda, estudos de caráter documental (20%). Referindo-se ao número de autores que compõem cada estudo, 40% deles são compostos por 5 autores, 20% por 4 autores, outros 20% por 3 autores e ainda 20% por 1 autor.

Com relação aos aspectos da formação de treinadores, Nascimento et al. (2009) apontam que ocorreu uma tendência de agrupamento das modalidades esportivas enquanto disciplinas acadêmicas e também que as práticas pedagógicas como componente curricular contribuem no desenvolvimento das competências pedagógicas, na valorização das aprendizagens futuras da formação e na aproximação adequada com diferentes contextos de intervenção profissional.

Nesse sentido Gomes et al. (2011) afirmam que os treinadores devem possuir uma formação por entidades ou dos sistemas desportivo ou acadêmico. Considerando ainda que a formação em Educação Física pode ser uma mais-valia no reconhecimento das reais prerrogativas no acesso à formação, indo de encontro do que é apontado pela literatura recente. Milistetd (2015) afirma que as estratégias de

formação inicial em Educação Física contribuem para a formação de treinadores esportivos, porém ressalta que são necessárias alterações como por exemplo, associar estas estratégias à formação continuada.

Com relação à aprendizagem dos treinadores Ramos et al. (2011) afirmam que a aprendizagem profissional de treinadores decorre de um processo que envolve a experiência pessoal de prática esportiva e a experiência de prática profissional, tendo como fontes de aprendizagem, as pesquisas na internet, a interação com outros treinadores, a interação com mentores, clínicas, livros, vídeos, observação de treinadores rivais, experiência pessoal e programas de formação. Já Milistetd et al. (2015), mostram que o desenvolvimento profissional de treinadores esportivos se inicia antes mesmo de seu ingresso à vida universitária.

Nesse sentido, Tozetto (2016) apresenta sete situações de aprendizagem formal e não-formal para os treinadores de futebol sendo elas: aprendendo nas experiências com os familiares; aprendendo nas experiências enquanto atletas; aprendendo no período de certificação/formação e atualização profissional; aprendendo nos episódios de acompanhamento com outros profissionais/escolas do futebol; aprendendo nas experiências como treinadores; aprendendo pela prática reflexiva; aprendendo com a organização e como se tornar um treinador do clube.

De acordo com Tozetto et. al. (2018) a aprendizagem dos treinadores ocorre desde o nascimento em episódios com a família, chamado de socialização primária seguindo em meio à socialização secundária que são as experiências daqueles que foram atletas. Na sequência de aprendizagem os treinadores adquirem conhecimentos por meio de contextos educacionais, como a formação inicial em Educação Física por exemplo.

No sentido da atuação e intervenção, Egerland et al. (2013) afirmam que as principais potencialidades percebidas pelos treinadores desportivos são os conhecimentos das qualidades físicas dos atletas, dos efeitos das atividades físicas, de estratégias que promovam o desenvolvimento de valores e de teoria e metodologia do treinamento desportivo. Talamoni (2013) em seu estudo o autor ressalta que as experiências adquiridas pelos treinadores enquanto estes foram jogadores, são importantes para constituir a carreira destes no futebol, porém muitas atividades desenvolvidas no exercício desta função estão diretamente relacionadas ao contexto da Educação Física, o que torna o exercício da função muito mais do que uma simples reprodução de experiências anteriores.

Já para Milistetd et al. (2017), a formação universitária deve ser reconhecida como uma etapa de formação que não se encerra em si, representando a preparação para o início de uma carreira profissional. Este autor conclui também que a valorização das práticas pedagógicas na formação inicial em cursos de bacharelado em Educação Física é de fundamental importância para o desenvolvimento dos treinadores esportivos.

Isto posto, ao verificar que neste estudo apenas 5 pesquisas foram realizadas acerca da formação e atuação de treinadores de futebol, compreende-se a afirmação de Costa et al. (2006) de que poucos trabalhos científicos estão sendo desenvolvidos com treinadores e que a maior parte dos estudos relacionados ao futebol levam em consideração a investigação no âmbito dos aspectos técnicos, táticos e físicos.

Contudo, ao considerar os estudos apresentados, pode-se observar que estes estão de acordo com as colocações de Bishop et al. (2006) ao afirmarem que os estudos da área do esporte devem ser bem delineados e conduzidos de uma forma que seus resultados sejam colocados em prática no cotidiano de atletas, treinadores e profissionais envolvidos no contexto esportivo. Entretanto Viveiros (et al. 2015) aponta que a transferência do conhecimento científico para a prática ainda é muito baixa.

Por outro lado, o estudo de William e Kendall (2007) verificou que os treinadores possuem a mesma percepção dos cientistas quanto à importância e aplicação da pesquisa científica no âmbito esportivo, sobretudo promovendo uma facilidade maior de acesso aos conhecimentos produzidos, haja vista que os treinadores investigados neste estudo afirmaram buscar informação com outros treinadores ou por meio de participações em conferências de treinadores, ficando as pesquisas do esporte e suas publicações em nível inferior enquanto fontes de informação para estes treinadores.

Considerando o período de busca das publicações selecionados para este estudo (10 anos) o número de selecionados é pequeno, esta constatação é corroborada por Bishop et al. 2006 que consideram os dados disponíveis na literatura relativos a atuação de treinadores é mínimo. Nesse sentido, Viveiros (et al. 2015) afirmam que o modelo de pesquisa e os interesses plurais dos pesquisadores em muitos casos são distantes das demandas e das necessidades do esporte.

Bracht (1999), ao considerar que o esporte entrou na Universidade enquanto campo de pesquisa, apontou também a preocupação de como ensiná-lo melhor, sendo nas Ciências do Esporte que devem surgir as pesquisas pedagógicas. Desta

forma, de acordo com Betti (2005), espera-se que a universidade por intermédio da prática científica contribua para a adequada formação de professores de Educação Física e, conseqüentemente, de treinadores.

Por fim, ao verificar os resultados deste estudo e constatar a carência de publicações científicas com vistas à formação e atuação dos treinadores de futebol, constata-se uma lacuna importante e que precisa ser preenchida afim de que cada vez mais os treinadores de futebol, sobretudo àqueles oriundos do ambiente acadêmico ganhem espaço na atuação como a modalidade mais popular do país.

CONCLUSÕES

Ao desenvolver este estudo buscou-se retratar qual o estado da arte, no âmbito acadêmico da Educação Física, com relação ao futebol enquanto área de atuação profissional.

Indiscutivelmente esta modalidade é a mais popular e mais praticada em nosso país sendo, além de parte da cultura, um campo de trabalho, sobretudo para os profissionais de Educação Física. Entretanto, ao constatar que no universo da produção acadêmica dos últimos dez anos foram encontrados apenas cinco estudos relacionados à formação, aprendizagem e à atuação de treinadores de futebol, surge uma preocupação quanto à afirmação destes profissionais neste contexto.

Mesmo com a evolução da modalidade e de tudo que o cerca, ainda existe uma barreira na aceitação de profissionais oriundos do ambiente acadêmico e que não possuem experiência como jogadores para ocupar a função de treinador. Quando se desenvolve uma busca por produções acadêmicas relacionadas ao futebol, encontra-se inúmeros trabalhos com vistas à aspectos fisiológicos e pedagógicos do jogo.

A escassez de investigações no sentido da formação inicial de profissionais de Educação Física para este contexto fortalece ainda mais a presença de treinadores sem formação, mantendo a relevância quase que exclusiva da experiência enquanto jogador para atuar como treinador.

Desta forma pode-se considerar que não existe muita preocupação, por parte do ambiente acadêmico, em desenvolver estudos e compreender a realidade dessa área.

Por fim, considera-se necessário o desenvolvimento de novos estudos que tenham o tema da formação inicial em Educação Física e as contribuições dela para

a formação de treinadores de futebol como eixo central de seus objetivos, desta. Assim, esta busca poderia colaborar com a afirmação da atuação destes profissionais no contexto do futebol.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. F. R.; ALMEIDA, D.C. M.; GOMES, A.C. Uma ótica evolutiva do treinamento desportivo através da história. **Revista Treinamento Desportivo**. v.5, n. 1, p. 40-52, 2000.

BALBINO, H.F.; WINTERSTEIN, P.J. A atuação de técnicos de seleções nacionais de modalidades coletivas: elementos indicadores para um estudo sobre excelência no esporte. **Conexões**. v 6, p. 585-595, 2008.

BETTANIM, M. R.; NUNES, H. F .P.; SILVA, C. S.; DRIGO, A. J. Atividade de treinador de futebol no Brasil: ofício ou profissão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v.25, n. 1 p. 212-219, 2017

BETTANIM, M. R. **Análise dos procedimentos de trabalho de treinadores de futebol da categoria sub-15 de clubes esportivos paulistas**. 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

BETTEGA, O.; SCAGLIA, A; NASCIMENTO, J. IBAÑEZ, S. GALATTI, L. O ensino da tática e da técnica no futebol: concepção de treinadores das categorias de base. **Retos**. n.33, p. 112-117, 2018

BETTI, M. Educação Física como prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo: v. 19, n. 3, p. 183-197, 2005.

BISHOP, D.; BURNETT, A.; FARROW, D.; GABBETT, T.; NEWTON, R. Sports-science roundtable: dos sports-science research influence practice? **International Journal of Sports Physiology and Performance**. v. 1, p. 161-168, 2006.

BOMPA, T.O. **Treinando atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.

BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

BRASIL. **Lei 8650, de 22 de Abril de 1993**. Dispõe sobre as relações de trabalho do Treinador Profissional de Futebol e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L8650.htm>. Acesso em: 08 jun., 2018.

COSTA, I.T.; SAMULSKI, D.M.; MARQUES, M.P. Análise do perfil de liderança dos treinadores de futebol do Campeonato Mineiro de 2005. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v.14, n.3, p. 55-62, 2006.

CUNHA, G. B.; MESQUITA, I. M. R.; ROSADO, A. F. B.; SOUZA, T.; PEREIRA, P. Necessidades de formação para o exercício profissional na perspectiva do treinador de futebol em função de sua experiência e nível de formação. **Motriz**. v. 16, n. 4, p. 931-941, out./dez. 2010.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v.45, n.5, p.1260-1266, out., 2011.

EGERLAND, E. M.; SALLES, W. N.; BARROSO, M. L. C.; BALDI, M. F.; NASCIMENTO, J.V. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 21, n. 2, p. 31-38. 2013.

FERNANDES, J. C. P.; MOURA, M. M.; LIMA, R. L. Análise do perfil de treinadores ex-atletas do futebol brasileiro. **Esporte e Sociedade**. n. 22, set. 2013.

GOMES, R. E.; ISIDRO, A. S. M.; BATISTA, P. M. F.; MESQUITA, I. M. R. Acesso à carreira de treinador e reconhecimento das entidades responsáveis pela formação: um estudo com treinadores portugueses em função do nível de escolaridade e da experiência profissional. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá: v.22, n. 2, p. 185-195, 2. Trim. 2011.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**. Porto Alegre: v. 20, n. 01, p. 395-411, jan./mar. 2014.

MILISTETD, M. **A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: Análise das estratégias de formação inicial em Educação Física**. 2015, 141 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MILISTETD, M.; DUARTE, T.; RAMOS, V.; MESQUITA, I. M. R.; NASCIMENTO, J. V. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em Educação Física. **Pensar a prática**. Goiânia: v. 18, n. 4, out./dez. 2015.

MILISTETD, M.; GALATTI, L. R.; COLLET, C.; TOZETTO, A. V. B.; NASCIMENTO, J. V. Formação de treinadores esportivos: orientações para a organização das práticas pedagógica nos cursos de bacharelado em Educação Física. **Journal of Physical Education**. v. 28, 2017.

NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; MARCON, D.; SAAD, M. A.; COLLET, C. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**. Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 358-366, abr./jun. 2009.

PAZZIN, T. R. B. Escolas de futebol: uma pesquisa sobre a formação dos treinadores e metodologia utilizada nas escolas de futebol de cidades do litoral do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo: v.6, n. 22, p. 271-277, jan./dez. 2014.

RAMOS, V.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V.; SILVA, R. A aprendizagem profissional – As representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso. **Motriz**. Rio Claro: v. 17, n. 2, p. 280-291, abr./jun. 2011.

SILVA, E. V. M. DARIDO, S. C. O atletismo nos cursos de graduação em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro: v.17, n.3, p. 525-532, jul./set. 2011.

STIGGER, M. P. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. **Movimento**, Porto Alegre: v, 7, n. 14, p. 67-86, 2001.

TALAMONI, G. A.; OLIVEIRA, F. I. S.; HUNGER, D. As configurações do futebol brasileiro: análise da trajetória de um treinador. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 73-93, 2013.

TALAMONI, G. A.; **A trajetória de treinadores de futebol campeões brasileiros: análise das implicações da atuação profissional**. 2013, 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

TOZETTO, A. V. **Desenvolvimento profissional de treinadores de futebol: perspectiva de aprendizagem ao longo da vida**. 2016, 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis.

TOZETTO, A. V. B.; GALATTI, L. R.; MILISTEDT, M. Desenvolvimento profissional de treinadores esportivos no Brasil: Perspectivas de aprendizagem ao longo da vida. **Pensar a prática**. Goiânia: v. 21, n. 1, jan./mar. 2018.

TOZETTO, A. V. B.; GALATTI, L. R.; DUARTE, T.; MILISTETD, M. Football coaches` development in Brazil: a focus on the content of learning. **Motriz**. Rio Claro: v. 23, n. 3, 2017.

VERKOSHANSKI, Y.V. **Treinamento desportivo: teoria e metodologia**. Porto Alegre: Artmed; 2001.

VIVEIROS, L.; MOREIRA, A.; BISHOP, D.; AOKI, M. S. Ciência do esporte no Brasil: reflexões sobre o desenvolvimento das pesquisas, o cenário atual e as perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo: v. 29, n. 1, p. 163-175, 2015.

WILLIAMS, J.; KENDALL, L. Perceptions of elite coaches and sports scientists of the research needs for elite coaching practice. **Journal of sports and Science** v. 25, p. 1577-1586, 2007. São Paulo: v. 29, n. 1, p. 163-175, 2015.

CAPÍTULO 3

CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO FUTEBOL

RESUMO

Ao longo dos anos a construção de currículos dos cursos de formação inicial em Educação Física tem passado por mudanças constantes. Entretanto, possui ainda nos dias atuais, forte essência técnica, biológica e desportiva. Desta forma a Educação Física ainda é tida como um caminho com grande procura por quem quer se tornar um treinador desportivo. Assim sendo, este estudo de caráter descritivo procurou, por meio de uma análise documental dos projetos políticos pedagógicos, dos programas e das ementas das disciplinas de cursos de formação inicial de Educação Física bacharelado de oito universidades públicas do Estado do Paraná, averiguar e caracterizar as contribuições que este tipo de formação pode promover na atuação de treinadores de futebol, criando para isso e com base em diferentes autores, onze categorias de conhecimentos inerentes à formação e atuação destes profissionais. Os resultados encontrados mostram que em todas as instituições investigadas são encontradas disciplinas relacionadas à maior parte das categorias de conhecimento estabelecidas. Com isso conclui-se que devido, sobretudo, a seu caráter multidisciplinar, a Educação Física continua a contribuir de maneira importante com a formação de treinadores de futebol.

Palavras-chave: Educação Física, formação inicial, treinadores de futebol

INTRODUÇÃO

A evolução da Educação Física enquanto área de atuação profissional promoveu uma constante busca pelo desenvolvimento de um currículo ideal no processo de formação superior. Desde o início com a predominância de conceitos militares e higienistas das ciências biológicas, que buscavam a compreensão e a melhora do funcionamento do corpo humano dispendo-os para o processo produtivo, passando pelo prazer corporal com enfoque psicológico e chegando ao conceito esportivo fortalecendo as premissas de competitividade e rendimento (BETTI et al. 1996; AZEVEDO et al. 2004; SOUZA NETO et al. 2004).

Neste âmbito, a influência esportiva na concepção dos currículos dos cursos de formação inicial em Educação Física, iniciada ao fim do período da ditadura do Estado Novo, teve seu ápice durante o período da Ditadura Militar (NUNES; RUBIO,

2008). Em linha com esta afirmação, Silva (2012) ressalta que as modalidades esportivas passaram a ser o principal componente dos cursos de formação inicial em Educação Física nas décadas de 1970 e 1980, sobretudo por influência do cenário sociopolítico do país, atraindo para os cursos um número cada vez maior de interessados em se formar para a atuação com os esportes, nas funções de preparadores físicos ou técnicos esportivos.

Para Bracht (1999) o embasamento e a influência esportiva na concepção dos currículos perderam força por volta da segunda metade dos anos 1980 com a redemocratização do país, à medida que as teorias críticas surgiram e promoveram o conhecimento científico como orientador da prática pedagógica, fortalecendo na Educação Física as práticas científicas típicas do meio acadêmico.

Paralelo a isso, Silva (2012) refere que o Parecer nº 03 do Conselho Federal de Educação, publicado em 1987, permitiu a criação de cursos específicos de esporte na expectativa de formar profissionais e permitir o aprofundamento dos estudos nessa área, voltando seus objetivos e práticas para o esporte, distinguindo-os então do que deveria ser a Educação Física de acordo com as referidas teorias críticas que surgiram. Entretanto, a autora afirma que o referido parecer não obteve tanto êxito, pois tanto instituições de ensino privadas quanto públicas continuaram a manter a Educação Física como principal fonte de conhecimento e formação para a atuação no esporte, haja vista que no país, apenas nove cursos de graduação em esporte existem, um número muito menor do que os de Educação Física (SILVA, 2012).

Stigger (2001) já afirmava que o esporte ainda possui grande influência na Educação Física, ao ponto de ser talvez o seu maior conteúdo de ensino. Ademais, Silva e Darido (2011) afirmam que as disciplinas esportivas ainda ocupam grande espaço nos currículos dos cursos de formação inicial em Educação Física.

Rezer (2010) relata que apesar das alterações na concepção dos currículos dos cursos de Educação Física sofridas nos últimos tempos, as práticas pedagógicas estruturadas para o ensino dos esportes ainda se sustentam por uma abordagem tradicional. Corroborando com esta afirmação, Rosa (et al. 2012) destacam que as modalidades esportivas possuem espaço importante nos cursos de formação inicial, porém ainda se restringem ao ensino das técnicas, táticas, apontamentos históricos e regras.

Independentemente da época e do contexto, Silva (2012) relaciona a história da formação profissional em esporte no Brasil sempre à formação profissional em Educação Física.

Uma boa explicação para este fato é colocada por Fernandes (et al. 2013), ao descreverem que o início da profissionalização do treinador de futebol no Brasil é datado de 1939 com a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil (atualmente Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) juntamente com a formação de técnicos desportivos para várias modalidades. Corroborando com esta afirmação Santos (2011), nos coloca que desde a criação da primeira escola de educação física podemos perceber a valorização dos conhecimentos técnicos relacionados ao esporte.

Conforme exposto, o vínculo entre a formação do treinador de futebol e a Educação Física no Brasil é algo histórico, entretanto Bettanim (et al. 2017) afirmam que o conhecimento acadêmico obtido nos cursos superiores não é considerado um fator determinante para a atuação como treinador de futebol no Brasil, pois muitos dos que atuam nesta área provêm daquilo que o autor denomina como modelo artesanal de formação, ou seja, são os profissionais que atuam com seu trabalho norteado pela experiência própria adquirida.

Sendo assim, pode-se afirmar que a atuação dos profissionais de Educação Física no futebol é amparada pela lei, entretanto, esta mesma lei permite que outros profissionais também atuem na função.

Nessa linha existem ainda os cursos de formação de treinadores, como por exemplo os que são promovidos pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), pela Associação Brasileira dos Treinadores de Futebol (ABTF) e pelo Sindicato dos Treinadores de Futebol do Estado de São Paulo (SITREFESP), que são cursos voltados tanto para graduados em Educação Física quanto para ex-jogadores e profissionais de outras áreas. Outra semelhança entre estes cursos é que são realizados em curto período de tempo (dias e ou semanas).

Independente do tipo de formação ao qual os treinadores são submetidos, estes são elementos fundamentais no esporte, sendo agentes desportivos com um papel bem definido, todavia muito diversificado, que abrange diversas áreas inerentes às componentes do jogo. São responsáveis pelo planejamento, gestão, seleção,

liderança, instrução e rendimento de um grupo de seres humanos no desporto (ROCHA 2006).

Portanto, levando em consideração a importância da modalidade tanto no que diz respeito à sua popularidade quanto a ser uma área de atuação para o profissional de Educação Física, surge a pergunta que norteará este estudo: Qual é a contribuição dos cursos de formação inicial em Educação Física para a atuação dos treinadores de futebol? Diante destes pressupostos, este estudo teve como objetivo averiguar e caracterizar, por meio de uma análise de projetos políticos pedagógicos, programas e ementas de cursos de bacharelado em Educação Física, visando perceber as contribuições e os diferenciais que a graduação em Educação Física pode promover para a formação do treinador de futebol.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se apresenta como sendo de caráter descritivo, pois descreve uma variável obtendo dados concretos e elaborando conceitos a partir deles, exigindo do investigador a coleta de uma série de informações sobre o status do que se deseja pesquisar (THOMAS et al. 2012; VOLPATO, 2013).

Tais informações foram coletadas a partir de uma pesquisa documental, que se refere àquela que utiliza em sua essência documentos que não sofreram tratamento analítico, que não foram analisados ou sistematizados (GIL, 2008).

Os documentos averiguados foram os projetos políticos pedagógicos, os programas e as ementas das disciplinas dos cursos de formação inicial em Educação Física bacharelado de oito universidades públicas do Paraná, relativos ao período dos últimos 12 anos,

A investigação dos cursos de bacharelado em detrimento aos de licenciatura se deu, sobretudo, por considerar que o enfoque das discussões remete à atuação do Profissional de Educação Física na perspectiva da modalidade futebol fora do contexto escolar.

Optou-se por investigar oito universidades públicas do Estado do Paraná devido aos seguintes fatores: disponibilização dos Projetos Políticos Pedagógicos, Programas e Ementas das disciplinas dos cursos de Educação Física; possuírem maior tradição na formação de Profissionais de Educação Física; estarem cadastrados no portal e-MEC - base de dados oficial e única de informações relativas às

Instituições de Educação Superior e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino (BRASIL, 2016); e também devido à sua distribuição regionalizada, cobrindo praticamente todas as regiões do Paraná. Por se tratar de documentos disponibilizados publicamente, este estudo não necessitou passar por aprovação do comitê de ética.

Considerando os critérios e delimitações citados, as instituições selecionadas foram: Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPr).

Os dados qualitativos deste estudo foram submetidos a uma análise de conteúdo, a qual é definida por Bardin (2011) como técnicas de análise que visam, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens, obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens.

Considerando que a formação e atuação do treinador esportivo é sustentada por conhecimentos e competências relacionadas ao domínio da sua área de intervenção e também às necessidades de se relacionar com os outros atores deste cenário esportivo (NASCIMENTO, et. al. 2017) e ainda considerando diversos estudos publicados, foram criadas onze categorias de conhecimentos, de acordo com a incidência de cada uma delas enquanto citação dos autores destes estudos e que levam em consideração as características essenciais para treinadores e suas relações com as disciplinas acadêmicas dos cursos de formação inicial em Educação Física bacharelado (ALMEIDA, 2000; VERKOSHANSKY, 2001; BOMPA, 2005; BALBINO, 2008; FERNANDES et al. 2013; EGERLAND, et al. 2013).

Com isso as categorias de conhecimento estabelecidas são: conhecimentos de anatomia, cinesiologia, fisiologia, biomecânica, psicologia, computação, conhecimentos técnicos e táticos, relação interpessoal, empregar metodologia e planejamento do treinamento, gestão esportiva e avaliação.

RESULTADOS

O quadro 1 a seguir apresenta as atribuições dos graduados em Educação Física com relação a atuação destes no contexto esportivo de acordo com os Projetos Políticos Pedagógicos das instituições analisadas.

Quadro 1: Atribuições dos graduados em Educação Física relacionadas ao esporte de acordo com o Projeto Político Pedagógico de cada instituição

Instituição	Referências no Projeto Político pedagógico
UFPR	Exercer atividades de ensino/aperfeiçoamento e treinamento dos diferentes esportes; exercer atividades de ensino dos esportes nos diferentes contextos não formais; orientar e prescrever atividades físicas e esportivas para a população em geral nos diferentes espaços: clubes, academias, spas, hotéis, etc.
UTFPR	O exercício do Profissional de Educação Física é pleno nos serviços à sociedades no âmbito das atividades física, recreativas e esportivas, nas suas diversas manifestações e sujeitos; atuando como autônomo e/ou em instituições e Órgãos Públicos e Privados de prestação de serviços em atividade física, recreativa, esportiva e para o seu lazer em quaisquer locais, tais como: Centros de treinamento esportivo, lutas/artes marciais.
UNIOESTE	Ter conhecimento das áreas de: organização e execução de eventos esportivos; planejamento para desenvolver uma política de esportes em clubes, associações, condomínios, centros comunitários, municípios, etc.; área administrativa em esporte; prestar assessoria na área do esporte; preparação física de atletas; conhecimento das técnicas para condicionamento físico e motor.
UEL	Conhecimento, domínio e avaliação dos efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos e metodologias para a intervenção em Educação Física nos campos da saúde, da formação cultural, da educação motora etc.
UEM	Possibilitar a aplicação de conhecimentos nas diversas áreas relativas à Educação Física.
UENP	Rigor científico e intelectual para atuar com segurança na intervenção profissional nas diversas áreas das atividades físicas, do movimento humano, dentre as quais: orientação da atividade física para as diversas populações, avaliação e prescrição da atividade motora, treinamento desportivo, orientação na iniciação desportiva e aquisição de habilidades motoras, para populações especiais, inclusive para portadores de necessidades especiais.
UEPG	Planejar, prescrever e atuar com equipes de treinamento esportivo escolar e equipes de treinamento de alto rendimento e de rendimento físico esportivo.
UNICENTRO	Qualificar o graduado em Educação Física a prestar serviços relacionados ao estudo, planejamento, execução, avaliação e prescrição de programas de atividades físicas. Organizar e planejar rotinas de treinamento físico para as mais diversas modalidades esportivas mediante exercícios físicos sistematizados, em como desenvolver e gerenciar estudos, produção de equipamentos e métodos relacionados à prática profissional do preparador físico e/ou técnico desportivo. Gerenciar empreendimentos, eventos e serviços na área de Educação Física no âmbito cultural, científico, esportivo, no lazer e na recreação.

Com relação ao que se é oferecido aos graduados no que diz respeito à formação para a atuação no esporte, é possível observar no Quadro 1 que tanto a Universidade Estadual de Maringá quanto a Universidade Estadual de Londrina não fazem nenhuma referência específica a esta área de atuação, descrevendo de forma

generalista aos conhecimentos da Educação Física. Por outro lado, todas as demais instituições contêm em seus Projetos Políticos Pedagógicos, naquilo que concerne as atribuições dos futuros profissionais para com o esporte, referências específicas para este tipo de atuação e intervenção, seja ou não no alto rendimento.

O quadro 2 diz respeito à composição curricular dos cursos de formação inicial em Educação Física, considerando as disciplinas relacionadas às 11 categorias de conhecimento previamente estabelecidas e inerentes à atuação do treinador de futebol.

Quadro 2: Disciplinas relacionadas às categorias de conhecimento

Categorias de conhecimento	Nomenclatura da disciplina	Instituição	Carga Horária	
Anatomia	Anatomia aplicada à Educação Física	UFPR	60	
	Anatomia	UTFPR	60	
	Anatomia Humana I Anatomia Humana II	UNIOESTE	34 68	
	Anatomia Humana	UEL	120	
	Anatomia Humana	UENP	90	
	Anatomia Humana e do movimento	UEPG	68	
	Anatomia Humana	UEM	102	
	Anatomia Humana	UNICENTRO	102	
Cinesiologia	Cinesiologia	UTFPR	30	
	Cinesiologia	UENP	90	
	Cinesiologia	UEPG	68	
	Cinesiologia	UNICENTRO	68	
Fisiologia	Fisiologia Humana Fisiologia do exercício	UFPR	60 60	
	Fisiologia Geral Fisiologia do exercício	UTFPR	60 60	
	Fisiologia Humana Fisiologia do exercício	UNIOESTE	68 68	
	Fisiologia Geral Fisiologia do exercício	UEL	60 60	
	Fisiologia Humana e do esforço	UENP	90	
	Fisiologia Humana Fisiologia do esforço	UEPG	68 68	
	Fisiologia Humana Geral e do esforço	UEM	136	
	Fisiologia Humana Fisiologia do exercício	UNICENTRO	68 102	
	Biomecânica	Biomecânica	UFPR	60
		Biomecânica	UTFPR	45
Biomecânica		UEL	68	
Biomecânica		UEPG	68	
Biomecânica		UEM	68	
Biomecânica do movimento humano		UNICENTRO	68	
Psicologia	Psicologia da atividade física	UTFPR	30	
	Psicologia do exercício físico, atividade física e do esporte	UNIOESTE	68	
	Dimensões psicológicas da Educação Física	UEL	72	
	Psicologia do Esporte	UENP	60	
	Psicologia Desportiva	UEPG	68	
	Psicologia aplicada ao exercício e esporte	UEM	68	

Quadro 2 (continuação)

Categorias de conhecimento		Instituição	Carga Horária
Técnicos e Táticos	Nomenclatura da disciplina		
	Esportes 04 (handebol/futebol)	UFPR	60
	Futebol	UTFPR	30
	Futebol e futsal	UNIOESTE	68
	Modelos de ensino no esporte		68
	Iniciação esportiva		34
	Princípios das práticas esportivas coletivas III	UEL	72
	Futebol e futsal	UENP	90
	Fundamentos do futebol	UEPG	68
	Treinamento em futebol e futsal		68
Esportes Coletivos III	UEM	136	
Treinamento técnico e tático do futebol		68	
Metodologia de ensino dos esportes	UNICENTRO	68	
Metodologia do futebol e futsal		102	
Relações interpessoais	Relações pessoais	UTFPR	30
	Métodos para a intervenção profissional em Educação Física	UEM	102
Metodologia e Planejamento do Treinamento	Metodologia do treinamento	UFPR	60
	Tópicos especiais em exercício e esporte		60
	Treinamento esportivo	UTFPR	60
	Metodologia do treinamento esportivo	UNIOESTE	68
	Estruturação e organização do treinamento desportivo		34
	Planejamento e programas de Educação Física	UEL	36
	Prescrição e orientação de exercícios físicos		
	Metodologia do Treinamento Desportivo I	UENP	60
	Metodologia do Treinamento Desportivo II		60
	Treinamento Esportivo I	UEPG	68
Treinamento Esportivo II	68		
Treinamento e Prescrição do Exercício Físico	UEM	68	
Tópicos especiais em treinamento esportivo	UNICENTRO	68	
Teoria do treinamento esportivo		102	
Gestão Esportiva	Organização e Administração na Educação Física	UFPR	60
	Administração esportiva	UTFPR	60
	Legislação esportiva		30
	Marketing esportivo		30
	Administração e Organização da Educação Física	UNIOESTE	68
	Gestão de Negócios em Educação Física	UEL	72
	Organização e Legislação desportiva	UENP	60
	Organização, Marketing e ética em Educação Física e esportes	UEPG	68
	Gestão Esportiva	UEM	68
	Gestão em Esporte e Lazer	UNICENTRO	68
Avaliação	Medidas e avaliação em Educação Física	UFPR	60
	Medidas e avaliação em atividade física e esportes	UNIOESTE	68
	Medidas e avaliação em Educação Física	UEL	60
	Medidas e avaliação em Educação Física	UENP	60
	Medidas e avaliação em Educação Física e Ciências do exercício	UEPG	68
	Medidas e avaliação em Educação Física	UEM	68
Computação	Tecnologia da informação em Educação Física	UTFPR	30

De acordo com os dados apresentados é possível observar que todas as categorias de conhecimento apresentaram relação com ao menos uma disciplina nas instituições de ensino superior do Estado do Paraná investigadas

O quadro 3 apresenta uma análise das ementas de todas as disciplinas relacionadas aos conhecimentos necessários para a formação e atuação do treinador.

Quadro 3: Categorias de conhecimento e análise das ementas

Categoria	Ementas
Anatomia	Estudo dos sistemas relacionados com as funções de nutrição e a reprodução humana. Anatomia do sistema nervoso. Generalidades sobre o sistema locomotor (Osteologia, Artrologia e Miologia). Anatomia funcional do movimento humano. Noções básicas das adaptações morfológicas dos sistemas ósseo, muscular e articular ao exercício. Anatomia dos Sistemas Cardio-circulatório, Respiratório, Digestório e Excretor. Estudo das estruturas e funções dos órgãos em seus respectivos sistemas no corpo humano. Análise da estrutura anatômica e sua relação com o movimento humano. Sistema neuromotor. Noções dos órgãos do sentido. Conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Estudo dos sistemas urogenital, linfático. Sistema Endócrino. Aplicação do conhecimento do corpo humano no desenvolvimento das atividades referentes à prática do profissional de Educação Física.
Cinesiologia	Classificação dos músculos que realizam os movimentos das principais articulações do corpo humano. Fatores orgânicos e neurológicos que interferem no desempenho físico. Sequências motoras simples e complexas. Mecânica óssea, articular e muscular. Princípios da Cinesiologia e da biomecânica e suas relações com o sistema ósteo-mio-articular para compreensão do efeito das forças sobre o corpo humano; métodos de medição e suas dependências práticas e teóricas para análise do movimento humano. Alavancas mecânicas do corpo humano. Goniometria. Cadeias cinemáticas do corpo humano. Ações musculares agonistas e antagonistas. Princípios físicos aplicados à mecânica do movimento humano e do gesto desportivo. Estudo do movimento humano anatômico e funcional, identificando as articulações, as ações articulares, os grupos musculares e os músculos motores primários e secundários envolvidos em atividades esportivas e exercícios físicos.
Fisiologia	Estudo das funções dos sistemas: nervoso, endócrino, digestivo e urinário em repouso e sua alteração na atividade física. Conceitos de estímulo e adaptação. Bioenergética. Adaptações pulmonares e respiratórias. Adaptações cardiovasculares. Adaptações neuromusculares. Introdução ao estudo da fadiga. Ergometria e avaliação funcional. Tópicos especiais em fisiologia do exercício. Fisiologia neuromuscular, cardiovascular, respiratória e controle hormonal. Fisiologia de membranas celulares. Adaptações crônicas e agudas decorrentes do exercício físico. Transmissão sináptica e contração muscular. Conceitos básicos da Fisiologia da Atividade Motora. Ajustes e adaptações fisiológicas a condições ambientais extremas. Indicadores fisiológicos de aptidão física. Aplicações da Fisiologia da Atividade Motora no monitoramento das cargas aplicadas em programas de Educação Física. Estudo dos efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre as funções fisiológicas. Prescrição de exercícios baseadas nas variáveis cardiovasculares. Relações entre exercício e obesidade. Liberação e transferência de energia durante o exercício: metabolismo aeróbio e anaeróbio, limiar do lactato: potência aeróbia e anaeróbia. Medida do limiar anaeróbio através de dosagem do lacto sanguíneo. Estado nutricional, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento e saúde. Estudos avançados da fisiologia do exercício contemporânea.
Computação	Tecnologia e realidade virtual. Endereços eletrônicos em educação física e esporte. EFE na internet. Conceitos, métodos, técnicas, padrões e ferramentas que permitam um gerenciamento mais eficaz e competitivo da tecnologia da informação, num contexto atual e alinhado aos objetivos de cada organização, são os objetivos específicos do curso.

Quadro 3 (continuação)

Categoria	Ementas
Psicologia	Estudo dos aspectos psicológicos da atividade física que interagem na regulação dos mecanismos psíquicos e ambientais atuantes na aderência e envolvimento em programas de prescrição de atividade física. Estudo dos conceitos básicos de psicologia e suas relações com as possíveis intervenções do profissional de Educação Física. Estudo dos processos e aspectos psicológicos intervenientes na prática de atividades físicas, exercícios físicos e esporte. Estudar a relação entre estes aspectos e a educação, o bem estar e o desempenho. Processos cognitivos motivacionais, emocionais e sociais envolvidos na prática de atividades motoras orientadas (aderência etc.). Relações interpessoais e instrutor-cliente enquanto fenômenos psicossociais. Estudo dos fundamentos para compreensão da psicologia aplicada ao exercício físico e ao esporte, com ênfase no entendimento dos fatores psicológicos que interferem no desempenho do indivíduo no contexto esportivo competitivo. Prática da atividade física e do esporte e a relação com o Stress. Alterações comportamentais e psicológicas a partir da atividade física e do esporte.
Técnicos e Táticos	Fundamentação técnico - pedagógica no processo de ensino dos esportes individuais ou coletivos IV. Histórico e evolução. Regras, fundamentos técnicos e táticos e seus procedimentos pedagógicos. Treinamentos e organização de equipes. Promoção de eventos que envolvam a modalidade de Futebol. Treinamentos e organização de equipes. Estudo do futebol e futsal como práticas sistematizadas experimental no contexto esportivo, concomitante com um conjunto de conhecimentos de natureza técnica, tática, metodológica e pedagógica da modalidade possibilitando a integração com demais disciplinas e vivência multifacetada do processo de ensino no âmbito da formação inicial. Estudo do futebol e futsal como práticas sistematizadas experimental no contexto esportivo, concomitante com um conjunto de conhecimentos de natureza técnica, tática, metodológica e pedagógica da modalidade possibilitando a integração com demais disciplinas e vivência multifacetada do processo de ensino no âmbito da formação inicial. Estudo das perspectivas pedagógicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo, abordando sobre as orientações conceituais, didático-pedagógicas e estilos de ensino no planejamento e estruturação de atividades e tarefas pedagógicas no ensino do esporte. Estudo do processo de formação esportiva em diferentes etapas enfatizando os fundamentos pedagógicos da intervenção profissional na prática esportiva em diferentes faixas etárias. Abordagens das propostas metodológicas convencionais e alternativas de iniciação esportiva. Elementos fundamentais das modalidades esportivas coletivas de quadra. Lógica do jogo: ataque, defesa e contra-ataque. Iniciação ao jogo com aplicação das regras básicas. Jogos adaptados e cooperativos. Estudo do histórico e importância sociocultural dos esportes coletivos Futebol e Futsal. Regras oficiais e de arbitragem, planejamento esportivo e estratégias metodológicas para o ensino dos esportes. Estudo da estrutura e funcionalidade dos esportes Futsal e Futebol como conteúdo programático da Educação Física Escolar, com base no conhecimento e na experientiação de fundamentos técnico-táticos, da regulamentação oficial e de princípios didático pedagógicos adequados para o processo ensino aprendizagem. Aprofundamento do treinamento dos fundamentos técnicos e táticos do futebol.
Relações interpessoais	Importância da comunicação nas relações interpessoais. O processo de desenvolvimento interpessoal: a formação do Eu e o conhecimento do Outro. O conflito e as principais orientações no relacionamento interpessoal.

Quadro 3 (continuação)

Categoria	Ementas
Metodologia e Planejamento do Treinamento	<p>Pressupostos teórico-metodológicos para o aprimoramento da performance desportiva. Temáticas contemporâneas relacionadas à atividade física e saúde e ao esporte. Mensuração e análise dos parâmetros fisiológicos que determinam a performance humana e a sua utilização para o treinamento desportivo. Análise da relação do TD e outras ciências, seus componentes, classificação dos esportes, determinação de resultado, princípios e métodos de treinamento para estabelecimento de uma periodização básica, diferenciação de ciclos em esportes coletivos e individuais, fatores influenciadores e efeitos do rendimento, determinação e desenvolvimento das capacidades físicas. Estabelecimento de um programa de seleção de talentos. Estudo de técnicas e estratégias de intervenção pedagógica e metodológica nas atividades físicas e esportivas, utilizando os conhecimentos e as competências para a intervenção profissional no processo de ensino, treino e desenvolvimento no âmbito esportivo e de prática de exercício físico. Estudo da organização da temporada esportiva utilizando meios e métodos de diagnosticar, desenvolvimento, controle e avaliação. Utilizar os conhecimentos e competências do treinamento esportivo para a elaboração de uma periodização esportiva. Estudo, discussão, análises e práticas de planejamento, estratégias e modelos de estruturação de programas e serviços no setor da educação física não escolar. Conhecimento do comportamento do consumidor em relação aos serviços oferecidos. Prescrição e o acompanhamento de programas de exercícios físicos para o desenvolvimento e/ou manutenção de componentes morfológicos, funcionais e neuromotores e a sua aplicação em populações. Estratégias para melhora e/ou manutenção da força, flexibilidade, capacidade aeróbia, anaeróbia e composição corporal para diversos segmentos da população. Estratégias para otimizar a aderência a programas de condicionamento físico. Componentes do treinamento: volume, intensidade, densidade e complexidade. Aplicação dos conhecimentos no processo educacional como forma de propiciar a autonomia dos alunos para a prática da atividade física permanente. O condicionamento físico das diversas modalidades esportivas. Generalização e especificação do treinamento em esportes. Correlação dos treinamentos físico, técnico e tático visando à melhoria da performance e da estética. Estudo das teorias e metodologias clássicas e contemporâneas do treinamento físico que abordem relações interpessoais em equipe, preparação física preventiva, funções da comissão técnica no âmbito do treino, do jogo e da competição. Abordagem de novas tecnologias de registro, análise e controle de carga de fatores determinantes do desempenho físico em diferentes modalidades esportivas.</p>
Biomecânica	<p>Estudo do movimento humano através das estruturas anatômicas descrevendo as características mecânicas. Conceitos básicos da Biomecânica. Terminologia básica. Considerações esqueléticas e articulares. Considerações neuromusculares. Anatomia funcional: membros superiores, inferiores e coluna vertebral. Centro de gravidade, equilíbrio e postura. Lesões comuns de membros superiores, inferiores e coluna vertebral. Análise biomecânica de habilidades esportivas. Introdução ao estudo: histórico, evolução, delimitação da área de estudo. Classificação do movimento humano nos planos e eixos. Descrição dos fatores físicos que interferem no movimento humano. Fundamentos de mecânica: cinemática e cinética linear e angular. Cinesiologia aplicada e análise mecânica de ações motoras (saltos, corridas, arremessos e exercícios de musculação em aparelhos). Biomecânica do aparelho locomotor. Mecânica óssea, articular e muscular. Princípios físicos aplicados à biomecânica dos esportes. Mecânica da postura e da marcha. Biomecânica dos desportos técnicas e análises dos movimentos. Análise da mecânica dos movimentos do corpo humano. Introdução à Biomecânica Experimental. Estudo do movimento humano e suas modificações por eventos mecânicos e suas relações com a Educação Física, por meio de métodos qualitativos e quantitativos de análise empregados na cinética e cinemática do corpo humano.</p>

Quadro 3 (continuação)

Avaliação	Estudo dos princípios e técnicas para medidas e avaliação em Educação Física e sua aplicação na avaliação e prescrição de exercícios físicos. Estudo dos fundamentos teóricos e práticos na construção, análise e interpretação de instrumentos de medida. Fundamentos da avaliação morfo-funcional-motora. Avaliação dos aspectos maturacionais, funcionais, metabólicos, neuromusculares, estruturais e de composição corporal. Rotinas de avaliação associadas às atividades físicas habituais e aos programas de exercícios físicos. Conceituação de medida, teste e avaliação. Princípios básicos para elaboração de testes. Testes físicos, motores. Avaliação do desenvolvimento físico. Avaliação por norma e critério. Natureza das medidas em Educação Física e Ciências do Exercício. Níveis de medidas. Fidedignidade dos testes, tipos e técnicas de estimativas. Técnicas estatísticas aplicadas à Educação Física e Ciências do exercício. Avaliação de capacidades e habilidades esportivas. Avaliação através de testes cognitivos em Educação Física. Medidas psicológicas nas ciências do exercício. Importância de medir e avaliar no contexto da Educação Física Escolar. Avaliação de comportamentos e de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis.
Gestão Esportiva	Fundamentos e princípios da organização, administração, estrutura e funcionamento da Educação Física. Entendimento, discussão e interpretação das funções de gestão administrativas no setor de prestação de serviços relacionados a exercício físico, saúde e qualidade de vida. Etapas do Planejamento Estratégico no esporte. Gestão de espaços públicos e privados. Tópicos essenciais para elaboração e realização de projetos recreativos e esportivos. Sistemas de disputas para competições. Fontes de recursos, ranking esportivo, modelos estratégicos de gestão esportiva. Comitês Olímpicos e Sistema esportivo mundial. Cases de sucesso em administração esportiva. Direito esportivo: códigos, leis, decretos, regulamentos e portarias de regulamentação do esporte e lazer. Estrutura e funcionamento da Justiça Esportiva. Loteria Esportiva, Estatuto do Torcedor. Time mania. Estatuto do Esporte. Conferência do Esporte e Lazer. Estudos de conceitos, questões e práticas da gestão relacionada as distintas áreas de intervenção do profissional de Educação Física. Estudo do processo de gestão de eventos esportivos e de lazer, destacando práticas de análises ambientais, de formulação de objetivos corporativos, de planejamento estratégico, de organização e de avaliação. Estudo das formas de gestão, do clima e cultura das organizações. Implicações da legislação para o trabalho do gestor de academias, clubes, clínicas e outros. Organização e gerenciamento de programas em academias, clubes e condomínios. Regulamentação da profissão. O Código de Ética do Conselho Federal de Educação Física. Marketing desportivo. Estratégias de marketing em Educação Física e Desportes. Estudo e análise da gestão e do mercado de trabalho do profissional de Educação Física.

Ao realizar esta análise, é possível perceber que de forma geral, todas as disciplinas abordam questões relacionadas ao esporte em suas ementas, possibilitando assim um suporte básico para aqueles que querem atuar nessa área.

A tabela 1 apresenta a presença de cada categoria de conhecimento e o número de instituições que possuem disciplinas relacionadas.

Tabela 1: Presença das categorias de conhecimento nas instituições

Categoria de Conhecimento	<i>f</i>
Anatomia	8
Fisiologia	8
Metodologia e Planejamento do treinamento	8
Gestão Esportiva	8
Técnicos e Táticos	8
Avaliação	6
Psicologia	6
Biomecânica	6
Cinesiologia	4
Relação Interpessoal	2
Computação	1

De acordo com os dados apresentados, as categorias anatomia, fisiologia, metodologia e planejamento do treinamento, gestão esportiva e aspectos técnicos e táticos estão presentes nas oito (8) instituições. Disciplinas relacionadas às categorias de avaliação, psicologia e biomecânica foram encontradas em seis (6) instituições. A categoria de cinesiologia foi encontrada enquanto disciplina de quatro (4) instituições. Relação interpessoal foi uma categoria de conhecimento apresentada como disciplina de duas (2) instituições. Por fim, a categoria de conhecimento de computação foi encontrada como disciplina de apenas uma (1) instituição.

O quadro 3 nos mostra o número total de disciplinas relativas à cada categoria de conhecimento encontradas nas instituições investigadas

Tabela 2: Total de disciplinas referentes às categorias de conhecimento

Categoria de conhecimento	<i>f</i>	%
Fisiologia	14	16,38
Metodologia e Planejamento do treinamento	14	16,38
Técnicos e Táticos	13	15,21
Gestão Esportiva	10	11,70
Anatomia	9	10,53
Biomecânica	6	7,02
Psicologia	6	7,02
Avaliação	6	7,02
Cinesiologia	4	4,68
Relação interpessoal	2	2,34
Computação	1	1,17
Total	85	100

Como pode ser observado, as categorias de conhecimento Fisiologia e Metodologia e Planejamento do Treinamento são as que mais apresentaram disciplinas relacionadas – quatorze cada, o que corresponde a 16,38% cada. A categoria relacionada aos conhecimentos Técnicos e Táticos apresentou relação com

treze disciplinas, representando 15,21% do total de disciplinas enquanto os conhecimentos de Gestão Esportiva relacionam-se com dez disciplinas – 11,70%. Nove disciplinas estão relacionadas com os conhecimentos de Anatomia, o que representa 10,53% do total. Biomecânica, Psicologia e Avaliação foram relacionadas com seis disciplinas, resultando cada uma delas em 7,02%. Já a categoria dos conhecimentos de Cinesiologia foi encontrada em quatro disciplinas – 4,68% – enquanto que Relação Interpessoal foi encontrada em duas disciplinas correspondendo a 2,34 % e finalmente a categoria de conhecimentos de Computação foi encontrada em apenas uma disciplina ou 1,17% do total.

DISCUSSÕES

Desta forma, a formação inicial em Educação Física – bacharelado ainda é considerada uma importante área formadora de treinadores esportivos. Contudo, a evolução do jogo de futebol nas dimensões físicas, técnicas e táticas requer que os treinadores atuais tenham de possuir conhecimentos e capacidades multidisciplinares superiores àqueles do passado (PACHECO 2006).

O objetivo deste estudo foi o de averiguar e caracterizar, por meio de uma análise dos projetos políticos pedagógicos, programas e ementas de cursos de bacharelado em Educação Física, as contribuições que a formação inicial em Educação Física pode promover para a atuação profissional do treinador de futebol. Os resultados encontrados mostram que no caso dos cursos averiguados, a Educação Física continua sendo um bom caminho para a formação de treinadores de futebol.

As atribuições que os graduados devem estar aptos a cumprir após sua formação com relação à atuação no esporte, apresentadas no Quadro 1 são corroboradas por Milistetd (2015) ao afirmar que a formação universitária é reconhecida como uma das principais vias da preparação de treinadores (Lei 9696/98) onde os cursos de bacharelado em Educação Física devem contemplar uma formação com bases humanas, biológicas e sociais, desenvolvendo ainda uma formação específica relacionada a conhecimentos relacionados à atividade física e ao esporte.

Conforme o Quadro 2, todas as categorias de conhecimentos definidas como importantes na composição da formação e atuação do treinador de futebol possuem disciplinas em ao menos uma das instituições estudadas. Ao se estabelecer onze categorias de conhecimento e constatar a existência destas nos cursos de formação

inicial, é reforçada a afirmação de Araújo (1995) que diz que o treinador precisa de um conhecimento multidisciplinar. Outra afirmação que reforça a importância do treinador possuir conhecimentos diversos surge com Pacheco (2006) que nos coloca que a evolução dos tempos e também do futebol exigem que o treinador atual tenha de possuir conhecimentos diversos e capacidades superiores às do passado. Ainda com relação ao Quadro 2, observamos que algumas disciplinas encontradas contemplam além do futebol, alguma outra modalidade, reforçando o que é colocado por Nascimento et al. (2009) que apontam alterações curriculares na tentativa de agrupar conteúdos de diferentes modalidades como por exemplo, as disciplinas de esportes coletivos, proporcionando assim algumas perspectivas de mudanças na prática pedagógica.

Milistetd (2015) define as ementas como guias de conteúdos a serem desenvolvidos nas disciplinas, devendo os professores responsáveis de cada uma detalhar como tais conteúdos serão desenvolvidos e operacionalizados em planos de ensino. A análise dos conteúdos das disciplinas relacionadas a cada categoria de conhecimento e apresentados no Quadro 3, permite averiguar o quão vasto são os temas abordados de forma geral nas disciplinas, o que pode proporcionar uma forma rica em conteúdos, entretanto o mesmo autor supracitado afirma que a quantidade de conteúdos nestas ementas, muitas vezes, parecem ser elevadas diante da carga horária disponibilizada para o desenvolvimento da disciplina, o que pode limitar, muitas vezes, o ensino.

Os dados apresentados na Tabela 1 permitem observar que, de maneira geral, os cursos de formação inicial em Educação Física – bacharelado, oferecem conhecimentos variados para a formação do treinador. Entretanto, ao verificarmos que somente as categorias anatomia, fisiologia, metodologia e planejamento do treinamento estão presentes em todas as instituições de ensino, vamos ao encontro das colocações de Santos (2011) ao afirmar que a denominada concepção esportivista ou tradicional-esportiva está presente ainda hoje em alguns cursos de formação profissional em educação física. Tal afirmação é comprovada na Tabela 2, quando analisamos o número de disciplinas relacionadas a cada categoria de conhecimento.

Diante do exposto, é possível afirmar que os cursos de Educação Física - bacharelado, das instituições de ensino superior estudadas vão de encontro ao que se encontra na literatura acerca da formação do treinador esportivo, nesse caso, na

atuação com a modalidade futebol, possuindo um repertório de disciplinas de acordo com a necessidade da formação dos treinadores que, para Rocha (2006), são elementos fundamentais no esporte sendo agentes desportivos com um papel bem definido, porém diversificado, abrangendo diversas áreas inerentes às componentes do jogo, sendo responsáveis pelo planejamento, gestão, seleção, liderança, instrução e rendimento de um grupo de seres humanos no desporto.

A importância de se ter uma formação que contemple, senão todas, a maioria das categorias de conhecimentos necessários para a atuação do treinador de futebol é ressaltada por Coelho (1990) ao dizer não há formação adequada dos praticantes sem formação adequada dos treinadores, ou seja, a formação de bons jogadores requer a formação de bons treinadores. Nesse sentido, Cunha (et. al. 2010) enfatiza que o desenho curricular de programas de formação de treinadores deve estar em estreita relação com as necessidades e os requisitos das federações nacionais e internacionais, devendo os treinadores serem preparados de acordo com os diferentes papéis que vão desempenhar, o que no caso da formação no Brasil não ocorre, haja vista que diferentes tipos de formação permitem a atuação como treinador de futebol.

Para Milistetd (et al. 2017) a valorização das práticas pedagógicas na formação inicial em cursos de bacharelado em Educação Física é de fundamental importância para o desenvolvimento dos treinadores esportivos, no entanto estes mesmos autores afirmam que o que se observa é que as práticas pedagógicas têm sido pouco exploradas, situação que pode ter relação com a falta de orientações e diretrizes curriculares nacionais. Fatores estes que limitam a qualidade da formação de treinadores por meio da graduação em Educação Física.

Contudo, além de se ter uma sólida formação inicial, é necessário aos treinadores terem também uma formação contínua, o que para Weineck (1986) representa seguir a evolução dos conhecimentos. Nesse sentido, Cunha (et al. 2010) enfatizam esta como uma das etapas mais importantes da construção da carreira de treinador, na qual busca-se o aprimoramento de sua formação percebendo a necessidade de realizar cursos de formação continuada, bem como de melhorar a efetividade da sua intervenção na modalidade. Milistetd (et al. 2015) afirmam que os cursos de bacharelado necessitam adotar diferentes estratégias formativas para que os estudantes possam construir a base de conhecimento para a sua intervenção profissional, e também devem estar constantemente reavaliando tais estratégias formativas.

Reforçando a importância da formação inicial em Educação Física para a atuação como treinador, Nascimento et al. (2017) afirmam que este tipo de formação se configura como o principal contexto da preparação formal de treinadores esportivos desde a regulamentação da profissão de Educação Física.

Diante de todas estas afirmações, destacamos a importância dos cursos de Educação Física na formação de treinadores de futebol, pois como afirmam Jones (2006) e Demers (et al. 2006) a importância dos cursos superiores em Educação Física e Esporte, se contempla na medida em que estes fornecem conhecimento robusto ao nível das pedagogias e didáticas e também nas ciências do esporte, saberes que são as bases para a construção de um conhecimento sólido e cientificamente consistente. Gomes (et al. 2011) reforçam estas colocações ao afirmar que a formação inicial promovida pelo ensino superior pode ser uma mais-valia na formação dos treinadores, reconhecendo as reais prerrogativas no acesso à formação, indo ao encontro do que é apontado pela literatura mais recente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as constantes alterações nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Educação Física no Brasil proporcionaram uma maior ou menor abordagem das modalidades esportivas enquanto disciplinas de ensino e formação, mesmo assim a presença de currículos com este enfoque ainda é grande.

A possibilidade de atuação para o profissional de Educação Física dentro do contexto futebolístico vem aumentando assim também como a necessidade de uma melhor formação daqueles que buscam se inserir nesta realidade.

A graduação pode dar um grande contributo neste sentido se além de oferecer a modalidade enquanto disciplina, oferecer também uma abordagem de qualidade, considerando a evolução do esporte e seus conteúdos enquanto rendimento, lazer e espetáculo.

Os resultados obtidos nas análises dos projetos políticos pedagógicos, dos programas e das ementas dos cursos e disciplinas de Educação Física, permitem afirmar que estes podem ser um bom formador de treinadores de futebol, sobretudo no que concerne à multidisciplinaridade dos conhecimentos abordados. Esta multidisciplinaridade oferecida nos cursos permite a aquisição, senão de todos, da maior parte dos conhecimentos necessários para exercer a função de treinador de

futebol. Entretanto, é notória a necessidade de se desenvolver estudos que busquem ir além dos documentos oficiais e mostrem o que de fato é ensinado dentro das salas de aula, se as disciplinas relacionadas às categorias de conhecimento realmente abordam a formação de um treinador ou se apenas transmitem os conteúdos previstos nas ementas.

Ao constatar que Educação Física continua sendo um caminho para a formação de treinadores, os cursos deveriam buscar avançar neste sentido, proporcionando que os profissionais que deles saem tenham uma condição mínima de atuar no esporte. Além disso, é de grande importância proporcionar também a formação continuada para uma evolução paralela entre treinadores e conhecimentos, haja vista que estes estão em constante mudança e aprimoramento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. F. R.; ALMEIDA, D.C. M.; GOMES, A.C. Uma ótica evolutiva do treinamento desportivo através da história. **Revista Treinamento Desportivo**. v.5, n. 1, p. 40-52, 2000.

ARAÚJO, J. **Manual do treinador do desporto profissional**. Porto: Campo das Letras, 1995.

AZEVEDO, A. C. B.; MALINA, A. Memória do Currículo de Formação Profissional em Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas. v. 25, n.2, p. 129-142, jan. 2004.

BALBINO, H.F.; WINTERSTEIN, P.J. A atuação de técnicos de seleções nacionais de modalidades coletivas: elementos indicadores para um estudo sobre excelência no esporte. **Conexões**. v 6, p. 585-595, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTANIM, M.R.; NUNES, H.F.P.; SILVA, C.S.; DRIGO, A.J. Atividade de treinador de futebol no Brasil: ofício ou profissão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v.25, n. 1 p. 212-219, 2017

BETTI, I. C. R; BETTI, M. Novas Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro. v. 2, n. 1, p. 10-15, jun. 1996.

BRACHT, V. A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**. Campinas, ano XIX, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

BOMPA, T.O. **Treinando atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal eMEC. Brasília, 2016. Disponível em: < <http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

COELHO, O. **O Espírito Desportivo e a Formação do Praticante**. Revista Horizonte. v.36, p 187 – 199, 1990.

CUNHA, G. B.; MESQUITA, I. M. R.; ROSADO, A. F. B.; SOUZA, T.; PEREIRA, P. Necessidades de formação para o exercício profissional na perspectiva do treinador de futebol em função de sua experiência e nível de formação. **Motriz**. v. 16, n. 4, p. 931-941, out./dez. 2010.

DEMERS, G.; WOODBURN, A.; SAVARD, C. The Development of an Undergraduate Competency-Based Coach Education Program. **The Sport Psychologist**. Champaign, v. 20, n. 2, p. 162-173, 2006.

EGERLAND, E. M.; SALLES, W. N.; BARROSO, M. L. C.; BALDI, M. F.; NASCIMENTO, J.V. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 21, n. 2, p. 31-38. 2013.

FARRET, E. C., TERRA, D. V., FIGUEIREDO, C. A. O Tratamento do Esporte como Currículo no Curso de Graduação em Educação Física. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 19, n. 3, p. 653-664, jul/set. 2016.

FERNANDES, J. C. P.; MOURA, M. M.; LIMA, R. L. Análise do perfil de treinadores ex-atletas do futebol brasileiro. **Esporte e Sociedade**. n. 22, set. 2013.

GOMES, E. R.; ISIDRO, A. S. M.; BATISTA, P. M. F.; MESQUITA, I. M. R. Acesso à carreira de treinador e reconhecimento das entidades responsáveis pela formação: um estudo com treinadores portugueses em função do nível de escolaridade e da experiência profissional. **Revista da Educação Física – UEM**. Maringá: , v.22, n. 2, p. 185- 195, 2, trim, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JONES, R. **The sports coach as educator: re-conceptualising sport coaching**. Londres: Routledge, 2006.

MILISTETD, M. **A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: Análise das estratégias de formação inicial em Educação Física**. 2015, 141 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MILISTETD, M.; DUARTE, T.; RAMOS, V.; MESQUITA, I. M. R.; NASCIMENTO, J. V. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em Educação Física. **Pensar a prática**. Goiânia: v. 18, n. 4, out./dez. 2015.

MILISTETD, M.; GALATTI, L. R.; COLLET, C.; TOZETTO, A. V. B.; NASCIMENTO, J. V. Formação de treinadores esportivos: orientações para a organização das práticas pedagógica nos cursos de bacharelado em Educação Física. **Journal of Physical Education**. v. 28, 2017.

NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; MARCON, D.; SAAD, M. A.; COLLET, C. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**, Rio Claro. V.15, n.2, p. 358-366, abr./jun. 2009.

NUNES, M. L. F. RÚBIO, K. O(s) currículo(s) da Educação Física e construção da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem fronteiras**. v. 8, n. 2, p. 55-77, jul./dez. 2008.

PACHECO, R. **Futebol de Rua, um fenômeno em vias de extinção? Contributo e implicações para a aprendizagem do jogo**. (Tese de Licenciatura). Porto: 2006.

REZER, R. Reflexões didático-pedagógicas acerca do ensino do esporte no processo de formação de professores de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre v. 16, n.1, jan./mar. 2010.

ROCHA, J. **Fontes de conhecimento e concepções de treino dos treinadores experts em basquetebol – Estudo de caso de quatro treinadores portugueses**. Dissertação (Mestrado em Educação Física. 2006

ROSA, B. P. S.; RESENDE, L. A. S. A Influência da Esportivização na Vida do Profissional de Educação Física. **Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia**. Goiânia, v. 2, N. 2, p. 24-32, 2012.

SANTOS, A.; A. **Crítica a organização do conhecimento do esporte na formação em Educação Física**. 2011, 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais e Educação. Universidade do Estado do Pará. Belém.

SILVA, E. V. M. DARIDO, S. C. O atletismo nos cursos de graduação em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro. V.17, n.3, p. 525-532, jul./set. 2011.

SILVA, S. A. P. S. A atuação em esporte e seus desafios à formação profissional. In: NASCIMENTO, J. V. FARIAS, O. G. (orgs.). **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. Da UDESC, 2012.

SOUZA NETO, S. ALEGRE, A. N., HUNGER, D., PEREIRA, J. M. A Formação do Profissional de Educação Física no Brasil: Uma História sob a Perspectiva da Legislação Federal no Século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas. v. 25, n.2, p. 113-128, jan. 2004.

STIGGER, M. P. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. **Movimento**, Porto Alegre, v, 7, n. 14, p. 67-86, 2001.

THOMAS, J. R., NELSON, J. K., SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VERKOSHANSKI, Y.V. **Treinamento desportivo**: teoria e metodologia. Porto Alegre: Artmed; 2001.

VOLPATO, G. **Ciência: Da Filosofia à Publicação**. 6. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

WEINECK, I. **Manual do treinamento desportivo**. São Paulo: Manole, 1989

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo geral averiguar as contribuições do mundo acadêmico para a formação dos treinadores de futebol, seja no âmbito de pesquisas científica, seja no contexto da formação inicial em Educação Física. Já os objetivos específicos foram: I) analisar por meio de uma revisão sistemática, as publicações referentes aos últimos dez anos com relação ao tema da formação de treinadores para a atuação profissional no contexto do futebol e II) averiguar e caracterizar, por meio de uma análise de projetos políticos pedagógicos, programas e ementas de cursos de bacharelado em Educação Física, visando perceber as contribuições e os diferenciais que a graduação em Educação Física pode promover para a formação do treinador de futebol. A partir de então o trabalho se configurou na construção de dois artigos.

O primeiro artigo analisou por meio de uma revisão sistemática, o estado da arte referente às produções científicas relacionadas ao tema da formação de treinadores de futebol, onde verificou-se que em um período de 10 anos (2008 – 2018) apenas 16 estudos entre artigos, ensaios, teses e dissertações foram encontrados em língua portuguesa, considerando a pertinência destes em relação ao tema proposto e estando de acordo com os critérios de inclusão para a participação nas análises. Diante disso, conclui-se que, embora a Educação Física seja um caminho para a formação de treinadores de futebol amparada inclusive por lei, ao se desenvolver uma busca por produções acadêmicas relacionadas ao futebol, encontram-se inúmeros trabalhos com vistas à aspectos fisiológicos e pedagógicos do jogo, no entanto, a escassez de investigações no sentido da formação inicial de profissionais de Educação Física para este contexto fortalece ainda mais a presença de treinadores sem formação, mantendo a relevância quase que exclusiva da experiência como jogador para atuar como treinador.

Já no segundo artigo que averiguou e caracterizou, por meio de uma análise de projetos políticos pedagógicos, programas e ementas de cursos de bacharelado

em Educação Física, visando perceber as contribuições e os diferenciais que a graduação em Educação Física pode promover para a formação do treinador de futebol, conclui-se que a formação inicial pode dar um grande contributo neste sentido se além de oferecer a modalidade enquanto disciplina, oferecer também uma abordagem de qualidade, considerando a evolução do esporte e seus conteúdos enquanto rendimento, lazer e espetáculo. Os resultados obtidos permitem afirmar a área investigada pode ser um bom caminho para a formação de treinadores de futebol, sobretudo no que concerne à multidisciplinaridade dos conhecimentos abordados. Esta multidisciplinaridade oferecida nos cursos permite a aquisição, senão de todos, da maior parte dos conhecimentos necessários para exercer a função de treinador de futebol. Ao constatar que Educação Física continua sendo um caminho para a formação de treinadores, os cursos deveriam buscar avançar neste sentido, proporcionando que os profissionais que deles saem tenham uma condição mínima de atuar no esporte. Além disso, importante seria proporcionar também a formação continuada para uma evolução paralela entre treinadores e conhecimentos, haja vista que estes estão em constante mudança e aprimoramento.

Em que pese as limitações deste estudo, o mesmo traz importantes informações para a área da Educação Física e também para a formação de treinadores de futebol. No campo das produções científicas relacionadas ao tema, há uma lacuna muito grande para ser preenchida, um número baixo de publicações mostra que não se tem muita preocupação em legitimar a área como formadora de treinadores de futebol, mesmo sendo amparada por lei e tendo uma relação histórica como descrita no texto. Com relação aos cursos de formação inicial, praticamente todos os que foram averiguados possuem uma gama abrangente de conhecimentos ofertados e que são necessários para a construção da figura do treinador de futebol, ao menos nas descrições dos projetos políticos pedagógicos, nos programas e nas ementas das disciplinas dos cursos, as bases para esta formação estão colocadas.

Se tratando de uma modalidade extremamente popular no país e considerando ainda que o futebol é um amplo campo de trabalho para profissionais de Educação Física, sugere-se que novas e mais aprofundadas investigações sejam feitas sobre a temática da formação de treinadores e também sobre o que de fato se ensina nos cursos de graduação, a fim de averiguar se na prática os conteúdos trabalhados nas salas de aula dão condições aos novos profissionais de atuarem nesse contexto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. F. R.; ALMEIDA, D.C. M.; GOMES, A.C. Uma ótica evolutiva do treinamento desportivo através da história. **Revista Treinamento Desportivo**. v.5, n. 1, p. 40-52, 2000.

ARAÚJO, J. **Manual do treinador do desporto profissional**. Porto: Campo das Letras, 1995.

AZEVEDO, A. C. B.; MALINA, A. Memória do Currículo de Formação Profissional em Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas. v. 25, n.2, p. 129-142, jan. 2004.

BALBINO, H.F.; WINTERSTEIN, P.J. A atuação de técnicos de seleções nacionais de modalidades coletivas: elementos indicadores para um estudo sobre excelência no esporte. **Conexões**. v 6, p. 585-595, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTANIM, M. R. **Análise dos procedimentos de trabalho de treinadores de futebol da categoria sub-15 de clubes esportivos paulistas**. 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

BETTANIM, M.R.; NUNES, H.F.P.; SILVA, C.S.; DRIGO, A.J. Atividade de treinador de futebol no Brasil: ofício ou profissão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v.25, n. 1 p. 212-219, 2017

BETTEGA, O. B. **Processo de ensino-treino nas categorias de base de um clube de elite do futebol brasileiro**. 2015, 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BETTI, I. C. R; BETTI, M. Novas Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro. v. 2, n. 1, p. 10-15, jun. 1996.

BETTI, M. Educação Física como prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo: v. 19, n. 3, p. 183-197, 2005.

BISHOP, D.; BURNETT, A.; FARROW, D.; GABBETT, T.; NEWTON, R. Sports-science roundtable: dos sports-science research influence practice? **International Journal of Sports Physiology and Performance**. v. 1, p. 161-168, 2006.

BOMPA, T.O. **Treinando atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.

BORGES, R. M.; RECHENCHOSKY, L. Futebol. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). **Esportes de Invasão: Práticas corporais e a organização do conhecimento**. Maringá: Eduem, 2014.

BRACHT, V. A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**. Campinas, ano XIX, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

BRASIL. **Lei 8650, de 22 de Abril de 1993**. Dispõe sobre as relações de trabalho do Treinador Profissional de Futebol e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L8650.htm>. Acesso em: 08 jun., 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal eMEC. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

COELHO, O. **O Espírito Desportivo e a Formação do Praticante**. Revista Horizonte. v.36, p 187 – 199.

COSTA, I.T.; SAMULSKI, D.M.; MARQUES, M.P. Análise do perfil de liderança dos treinadores de futebol do Campeonato Mineiro de 2005. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v.14, n.3, p. 55-62, 2006.

COSTA, L. C. A.; LETTNIN, C. C.; SOUZA R. R.; NASCIMENTO, J. V. Potencialidades e Necessidades Profissionais em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 15, n. 1, p. 17-23, 1 sem. 2004.

CUNHA, G. B.; MESQUITA, I. M. R.; ROSADO, A. F. B.; SOUZA, T.; PEREIRA, P. Necessidades de formação para o exercício profissional na perspectiva do treinador de futebol em função de sua experiência e nível de formação. **Motriz**. v. 16, n. 4, p. 931-941, out./dez. 2010.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v.45, n.5, p.1260-1266, out., 2011.

DEMERS, G.; WOODBURN, A.; SAVARD, C. The Development of an Undergraduate Competency-Based Coach Education Program. **The Sport Psychologist**. Champaign, v. 20, n. 2, p. 162-173, 2006.

EGERLAND, E. M.; NASCIMENTO, J. V.; BOTH, J. Competência profissional percebida de treinadores esportivos catarinenses. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 21, n.3, p. 457-467, 3. trim. 2010.

EGERLAND, E. M.; SALLES, W. N.; BARROSO, M. L. C.; BALDI, M. F.; NASCIMENTO, J.V. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 21, n. 2, p. 31-38. 2013.

FARRET, E. C., TERRA, D. V., FIGUEIREDO, C. A. O Tratamento do Esporte como Currículo no Curso de Graduação em Educação Física. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 19, n. 3, p. 653-664, jul/set. 2016.

FERNANDES, J. C. P.; MOURA, M. M.; LIMA, R. L. Análise do perfil de treinadores ex-atletas do futebol brasileiro. **Esporte e Sociedade**. n. 22, set. 2013.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopqdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A. C.; SOUZA, J. **Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOMES, R. E.; ISIDRO, A. S. M.; BATISTA, P. M. F.; MESQUITA, I. M. R. Acesso à carreira de treinador e reconhecimento das entidades responsáveis pela formação: um estudo com treinadores portugueses em função do nível de escolaridade e da experiência profissional. **Revista da Educação Física – UEM**. Maringá: , v.22, n. 2, p. 185- 195, 2, trim, 2011.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**. Porto Alegre: v. 20, n. 01, p. 395-411, jan./mar. 2014.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

JONES, R. **The sports coach as educator: re-conceptualising sport coaching**. Londres: Routledge, 2006.

LOPES, A. A. S. M.; SILVA, S. A. P. S. **Método Integrado de Ensino no Futebol**. São Paulo: Phorte, 2009.

MESQUITA, I.; FARIAS, C.; OLIVEIRA, G.; PEREIRA, F. A intervenção pedagógica sobre o conteúdo do treinador de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 25-38, jan./mar., 2009.

MILISTETD, M. **A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: Análise das estratégias de formação inicial em Educação Física**. 2015, 141 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MILISTETD, M.; DUARTE, T.; RAMOS, V.; MESQUITA, I. M. R.; NASCIMENTO, J. V. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em Educação Física. **Pensar a prática**. Goiânia: v. 18, n. 4, out./dez. 2015.

MILISTETD, M.; GALATTI, L. R.; COLLET, C.; TOZETTO, A. V. B.; NASCIMENTO, J. V. Formação de treinadores esportivos: orientações para a organização das práticas pedagógica nos cursos de bacharelado em Educação Física. **Journal of Physical Education**. v. 28, 2017.

NASCIMENTO, J. V. Escala de Auto Percepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v 13, n. 1, p. 5-21, jan./jun. 1999.

NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; MARCON, D.; SAAD, M. A.; COLLET, C. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**. Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 358-366, abr./jun. 2009.

NUNES, M. L. F. RÚBIO, K. O(s) currículo(s) da Educação Física e construção da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem fronteiras**. v. 8, n. 2, p. 55-77, jul./dez. 2008.

PACHECO, R. **Futebol de Rua, um fenômeno em vias de extinção? Contributo e implicações para a aprendizagem do jogo**. (Tese de Licenciatura). Porto: 2006.

PAZZIN, T. R. B. Escolas de futebol: uma pesquisa sobre a formação dos treinadores e metodologia utilizada nas escolas de futebol de cidades do litoral do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo: v.6, n. 22, p. 271-277, jan./dez. 2014.

RAMOS, V.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V.; SILVA, R. A aprendizagem profissional – As representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso. **Motriz**. Rio Claro: v. 17, n. 2, p. 280-291, abr./jun. 2011.

RAMOS, V.; SOUZA, J. R.; BRASIL, V. Z.; BARROS, T. E. S.; NASCIMENTO, J. V. As crenças sobre o ensino dos esportes na formação inicial em Educação Física. **Revista Brasileira da Educação Física/UEM**. Maringá: v. 25, n. 2, p. 231-244, 2 trim. 2014.

REZER, R. Reflexões didático-pedagógicas acerca do ensino do esporte no processo de formação de professores de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre v. 16, n.1, jan./mar. 2010.

ROCHA, J. **Fontes de conhecimento e concepções de treino dos treinadores experts em basquetebol – Estudo de caso de quatro treinadores portugueses**. Dissertação (Mestrado em Educação Física. 2006

ROSA, B. P. S.; RESENDE, L. A. S. A Influência da Esportivização na Vida do Profissional de Educação Física. **Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia**. Goiânia, v. 2, N. 2, p. 24-32, 2012.

SANTOS, A.; A. **Crítica a organização do conhecimento do esporte na formação em Educação Física**. 2011, 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais e Educação. Universidade do Estado do Pará. Belém.

SCAGLIA, A. J. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família de jogos de bola com os pés.** São Paulo: Phorte, 2011.

SILVA, E. V. M. DARIDO, S. C. O atletismo nos cursos de graduação em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro: v.17, n.3, p. 525-532, jul./set. 2011.

SILVA, R. N. B. **Mídia esportiva e a profissão de treinadores de futebol: Estudo de caso sobre o Mundial de Clubes da FIFA.** 2014, 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

SILVA, S. A. P. S. A atuação em esporte e seus desafios à formação profissional. In: NASCIMENTO, J. V. FARIAS, O. G. (orgs.). **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção.** Florianópolis: Ed. Da UDESC, 2012.

SOUZA NETO, S. ALEGRE, A. N., HUNGER, D., PEREIRA, J. M. A Formação do Profissional de Educação Física no Brasil: Uma História sob a Perspectiva da Legislação Federal no Século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas. v. 25, n.2, p. 113-128, jan. 2004.

SOUZA, M. R.; RIBEIRO, L. P. Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v.92, n.3, p. 241-251, 2009.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, n.1, p. 102-106, 2010.

STIGGER, M. P. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. **Movimento**, Porto Alegre: v, 7, n. 14, p. 67-86, 2001.

TALAMONI, G. A.; **A trajetória de treinadores de futebol campeões brasileiros: análise das implicações da atuação profissional.** 2013, 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

TALAMONI, G. A.; OLIVEIRA, F. I. S.; HUNGER, D. As configurações do futebol brasileiro: análise da trajetória de um treinador. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 73-93, 2013.

TEODORESCU, L. **Problemas de Teoria e Metodologia nos Jogos Desportivos.** Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

THOMAS, J. R., NELSON, J. K., SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TOZETTO, A. V. **Desenvolvimento profissional de treinadores de futebol: perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.** 2016, 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis.

TOZETTO, A. V. B.; GALATTI, L. R.; DUARTE, T.; MILISTETD, M. Football coaches` development in Brazil: a focus on the content of learning. **Motriz**. Rio Claro: v. 23, n. 3, 2017.

TOZETTO, A. V. B.; GALATTI, L. R.; MILISTEDT, M. Desenvolvimento profissional de treinadores esportivos no Brasil: Perspectivas de aprendizagem ao longo da vida. **Pensar a prática**. Goiânia: v. 21, n. 1, jan./mar. 2018.

VERKOSHANSKI, Y.V. **Treinamento desportivo**: teoria e metodologia. Porto Alegre: Artmed; 2001.

VIVEIROS, L.; MOREIRA, A.; BISHOP, D.; AOKI, M. S. Ciência do esporte no Brasil: reflexões sobre o desenvolvimento das pesquisas, o cenário atual e as perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo: v. 29, n. 1, p. 163-175, 2015.

VOLPATO, G. **Ciência: Da Filosofia à Publicação**. 6. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

WEINECK, I. **Manual do treinamento desportivo**. São Paulo: Manole, 1989

APÊNDICE

APÊNDICE: FICHA DE PESQUISA DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

FICHA DE PESQUISA		
Pergunta da pesquisa	Quais as produções científicas que da formação e atuação pedagógica de treinadores de futebol no Brasil? Quais as contribuições destes estudos?	
Objetivo da pesquisa	Geral: Analisar quais as contribuições das pesquisas científicas para a atuação profissional no futebol. Específico: Mapear as publicações referentes à formação de treinadores no contexto do futebol.	
Âmbito da pesquisa	Será realizada na base de dados LILACS, SCIELO E PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	
Bases de dados/equação da pesquisa	LILACS	“Treinadores de futebol” AND “Futebol” AND “Physical Education AND “Brasil”
	SCIELO	“Treinadores de futebol” AND “Futebol” AND “Physical Education AND “Brasil”
	CAPEL	“Treinadores de futebol” AND “Futebol” AND “Physical Education AND “Brasil”
	REDALYC	“Treinadores de futebol” AND “Futebol” AND “Physical Education AND “Brasil”
Crítérios de inclusão	1 – Artigos publicados no período de 2008 a 2018 2 – Pesquisas do Brasil 3 – Publicados em periódicos da Educação Física 4 – Abordar exclusivamente o futebol	
Crítérios de exclusão	1 – Não condizer com o tema proposto; 2 – Serem desenvolvidos em outros países 3 – Publicações em Revistas com webqualis menor que B4.	
Crítérios de qualidade validade metodológico	1 – Os critérios de inclusão e exclusão serão aplicados rigorosamente; 2 – Os passos da pesquisa serão registrados; 3 – A aplicação dos critérios será justificada.	
Avaliação das informações	1 – Dados de identificação 2 – Objetivos 3 – Delineamento da pesquisa 4 – Principais resultados	